



**Os filmes sobre Cristo e Maria**  
**Muito obrigado, Martin Scorsese**

# O DEUS NO QUAL EU CREIO...

*É:*

*um Deus lúdico: brinca com as nuvens, os ventos, as chuvas...*

*um Deus Poeta: ama estrelas, flores e pássaros;*

*um Deus Pintor: espalha cores, da aurora até ao anoitecer;*

*um Deus Músico: une o ritmo da vida à imensidão silenciosa das esferas.*

*Um Deus Alegria e Espontaneidade. E, até mesmo, algumas vezes, "gaiato".*

*Um Deus Paciência e Benignidade: escuta, de certo estarecido, minhas pobres racionalizações.*

*Um Deus majestoso, sim, porque soberano.*

*Mas, também, um Deus que se deixa levar por qualquer declaração de amor: um Deus vulnerável, portanto.*

*Não é aquele Deus terrível, temível, dos moralistas acanhados. Mas:*

*Um Deus que ama a Vida, a Festa, o Encontro.*

*Um Deus viril, que enfrenta os poderes constituídos e argüi autoridades consagradas.*

*Um Deus capaz de chorar o amigo morto, mas também de comandar: "Vem para fora!"*

*Um Deus-Gente: um Deus-Cristo.*

*Pe. Orlando Vilela*

Entregue aos Correios em Maio-89

# am 90 ANOS avemaria

Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.

Fundada em 28 de maio de 1898. Registrada no SNPI sob nº 22 689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 6, e na DCDP do DFP, sob nº 199. P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

**Diretor responsável:** Cláudio Gregianin (MTPS) nº 14696

**Administração:** Hely Vaz Diniz

**Arte:** Roberta Masciarelli (direção), Rubens Barbosa e Nelson Veríssimo (assistentes)

**Preparação e revisão:** Horácio Menegat

**Composição, fotolito e impressão:** Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda. Rua Martin Francisco, 656 — (Vila Buarque — CEP 01226) — São Paulo.

AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda.

**Redação, publicidade, administração e correspondência:** Rua Martin Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel.: (011) 66-2128 e 66-2129. Cx. P. 54215 (CEP 01296) — São Paulo (SP).

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista *Ave Maria* — A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio.

**Preços:** números avulsos: Ncz\$ 0,60; assinatura nova e renovação: Ncz\$ 6,17; assinatura de benfeitor: Ncz\$ 12,00.

am



## NO DIZER DOS HOMENS, QUEM É JESUS CRISTO?

Em conversa descontraída com os discípulos, enquanto caminhavam de aldeia para aldeia pelos caminhos estreitos e tortuosos de Cesaréia de Felipe, Palestina, Jesus faz uma pergunta: No dizer dos homens, quem sou eu? Os discípulos começam a declinar: “Uns dizem que você é João Batista, redivivo; outros dizem que você é Elias; outros dizem que você é um dos profetas; Nikos Kazantzakis e Martin Scorsese dizem, num livro e num filme, que você...”

Quaquer coisa que dissermos de Jesus de Nazaré, somente uma interessa ao Cristo. Aquilo que Pedro disse, em nome dos discípulos: “Tu és o Cristo Filho de Deus vivo!” Isso porque nós, humanos, sempre estaremos tentados a fazer Deus à nossa imagem. As vezes a nossa imaginação e fantasia são tão confusas que, ao retratá-las, não nos damos conta, ou não queremos ver, que elas nos levam para o absurdo e para o deprimente.

Não é preciso retratar Jesus mas é preciso confessar o seu Nome, isto é, o seu ser. Não é preciso e nem se deve apoiar a fé numa imagem por mais meiga ou apocalíptica que seja, nem herdá-la da mais enraizada tradição familiar, mas, sim, estruturá-la a partir do Evangelho, da Boa-Nova. Ter Jesus Cristo como Messias, isto é, o Salvador, que “anuncia a boa-nova aos pobres, sara os contritos de coração, liberta os cativos” (Cf. Lc 4,18), é dom gratuito de Deus.

Bem disse Jesus a Pedro: Feliz és tu, Pedro, porque o Pai te revelou que eu sou o Messias (Cf. Mt 16,17). Ver, portanto, Jesus com os olhos da fé nos compromete, pois o Mestre nos delega a missão de anunciar a boa-nova, a missão de humanizar a humanidade. Sem a fé as imagens de Cristo poderão ter múltiplas mensagens, desde a mensagem descomprometida com a realidade alienada do homem e de sua história, até a mensagem que desrespeita Deus, quer na figura de Jesus de Nazaré, quer na pessoa do semelhante.

Neste número a revista AVE MARIA aborda o tema da Campanha da fraternidade-comunicação, analisando os enfoques profanos das imagens de Cristo e Maria nos filmes. Leia os artigos “Os filmes sobre Cristo e Maria” e “Obrigado, Martin Scorsese”.

A sociedade, chamada cristã, hoje, tem procedimentos pagãos tanto quanto as não cristãs. As comunidades comprometidas em construir o Reino, isto é, a verdade, a justiça, a fraternidade, a partilha, a alegria, a paz — grande desafio do nosso mundo contemporâneo materializado — sabem que a grande tentação é deixar que Deus resolva os nossos problemas, ou, ainda, o dizer “não tenho nada com isso”.

No dizer dos homens, quem é Jesus Cristo?

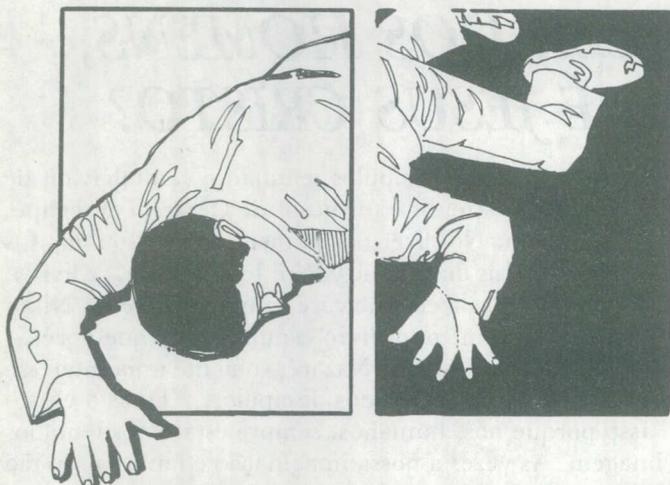
— Pessoa de natureza divina e de natureza humana, sim, determinada e segura de sua missão, tal como relatam os Evangelhos, a tal ponto comprometida com o Reino que dá sua vida.

A resposta, portanto, agora, após a ressurreição, não cabe mais na comunicação por imagens ou pela escrita, sob pena de se auto-esvaziarem e autodestruírem; só a vida — e a de Cristo é fato — pode construir o Reino.

P.C.G.

### SUMÁRIO

- |                                     |  |                                     |
|-------------------------------------|--|-------------------------------------|
| 4 • A IGREJA NO MUNDO               | 11 • A MULHER E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | 23 • MARIA, A VIRGEM CHEIA DE GRAÇA |
| 7 • COMUNICAÇÃO E PASTORAL DA TERRA | 13 • OS FILMES SOBRE CRISTO E MARIA            | 24 • MEU LAR, MINHA ALEGRIA         |
| 8 • O BOM E O MAU COMUNICADOR       | 17 • MUITO OBRIGADO, MARTIN SCORSESE           | 26 • CIDADES DO MEU BRASIL          |
| 9 • A PALAVRA DO PAPA               | 22 • MENSAGEM MARIANA                          | 30 • CONSULTÓRIO POPULAR            |
| 10 • DECLARAÇÃO DE ALTAMIRA         |  | 33 • RELENDO A BÍBLIA               |



### Foi instalada a "Ação pela Cidadania"

Com Secretaria Federal, na sede nacional da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), em Brasília, às 11 horas, dia 23 de fevereiro de 1989, com abertura de Márcio Thomás Bastos, Presidente da OAB, que passou a coordenação dos trabalhos daquela sessão a Dom Luciano Mendes de Almeida, Presidente da CNBB. Foi dito que a "Ação pela Cidadania" (APC) é movimento e não nova entidade, que reúne as entidades já existentes, que lutavam isoladamente pelos direitos humanos, para defender o cumprimento da lei e o direito dos cidadãos, como parcela significativa da sociedade brasileira. A motivação deste movimento foi a impunidade diante da lei, sobretudo nos conflitos de terra, e o atraso da aplicação da nova Constituição, sobretudo desmobilizando a participação popular. Por isso, representantes da OAB, ABI (Associação Brasileira de Imprensa), Congresso Nacional (Senadores e Deputados) CNBB e (Conselho Indigenista Missionário e Comissão Brasileira de Justiça e

Paz), além de Sindicatos e outras associações, desejam se comprometer, de forma conjunta, para defender a cidadania neste país. Elegeram três questões atuais para sua primeira atuação: (1) - dar continuidade até o termo final do processo Chico Mendes no Acre; (2) - defender os índios Yanomami do genocídio programado pelo Governo; (3) - tratar da atrocidade, injustiça e impunidade no caso dos 18 presos mortos numa Delegacia de São Paulo. Para cada caso haverá uma Comissão de onze membros, afim de averiguar os fatos no local, acompanhar o processo e exigir o cumprimento da lei. A APC está aberta a todos, acima de toda ideologia, religião e partido político. (Notícias da CNBB)

### Bispos Sul-Africanos apelam por presos

Johannesburg (AGEN) - A Conferência dos Bispos Católicos Sul-Africanos está enviando às agências de notícias de todo o mundo, e ainda aos corpos diplomáticos que têm representação em seu país,

uma mensagem de apoio aos presos que estão em greve de fome há vários dias, protestando contra as condições carcerárias e o governo sul-africano. A nota vem assinada pelo secretário-geral da entidade, bispo Jude Pieterse.

Um comitê formado a partir do interesse demonstrado por várias Igrejas, o "Comitê de Procura da Verdade", disse que "está seriamente preocupado com a situação dos presos políticos sul-africanos, especialmente aqueles em greve de fome, em torno de 200".

**Torturas e interrogatórios** - Os bispos lembram que alguns presos foram torturados e interrogados, enquanto outros "acabaram jogados na cadeia, sem qualquer tipo de acusação, em confinamentos solitários". O Comitê assinala que "sabe de pelo menos 10 presos em situações precárias de vida, que podem sofrer danos irreversíveis. Exigimos que as famílias e médicos tenham acesso aos presos".

Os bispos solicitam ainda aos governos que intercedam junto a Pretória, "a fim de ser suspenso o estado de emergência e extinto o sistema de prisão sem julgamento".

### Catecismo provisório

O próprio Papa João Paulo II confirmou que, para o Sínodo dos Bispos em 1990, ficará pronto um catecismo provisório para a Igreja Católica, que responderá às necessidades de uma clara e equilibrada exposição do essencial e conteúdo básico da fé católica e da doutrina moral. Ele poderá ser um

ponto de referência para os catecismos nacionais e diocesanos.

### Cimi denuncia ameaça contra Pataxó

Brasília (AGEN) - O Conselho indigenista Missionário (Cimi) denunciou que os Pataxó Hã-Hã-Hãe da Aldeia Baetá, localizada no município de Itaju do Colônia - sul da Bahia - estão sendo ameaçados de terem suas terras invadidas por "Touca" (filho do fazendeiro Armando Pinto), que estaria insistindo em colocar seu gado na área indígena.

Segundo o Cimi, os Pataxó Hã-Hã-Hãe recorreram várias vezes à Funai, solicitando providências a fim de evitar uma iminente invasão, mas nada foi feito. O Conselho Indigenista lamenta a situação de violência e abandono que a aldeia vem sofrendo e lembra que, no dia 29 de janeiro, 14 de seus integrantes foram presos e espancados pela PM de Itaju do Colônia. Os agressores: cabo Nicodemos, soldado Roque e outro PM não identificado pelos Hã-Hã-Hãe.

De acordo com o Cimi, "os índios estavam na cidade vendendo peixes e nenhum deles bebia, como se tentou acusar. O grupo foi solto apenas na manhã do dia seguinte. Antes, porém, um deles, numa tentativa de fuga, quase foi atingido por cinco disparos efetuados pelos policiais". Os Pataxó - inclusive da área de São Lucas - encaminharam ao secretário de Segurança da Bahia, documento relatando as agressões de que foram vítimas.

## Desafios da comunicação

Publicação de COMEP, Comunicações, Edições Paulinas. O audiovisual da Comunicação propõe uma reflexão sobre o fenômeno da comunicação no dia-a-dia das pessoas, em seus diversos níveis: interpessoal, grupal e através dos meios de comunicação. Conduz a uma análise de comunicação e poder, cultura consumismo, indústria cultural, fenômeno da massificação e da alienação. Como proposta de comunicação libertadora, faz referência aos meios de comunicação grupal que possibilitam uma comunicação alternativa: do povo para o povo. Este audiovisual visa ser um subsídio para comunidades e grupos que queiram utilizar-se de motivações como ponto de partida para debates sobre o tema da comunicação. (Notícias da CNBB)

## Violência com crianças

A trabalhadora rural Cleusa Maria de Jesus relatou a violência de que foi vítima e da ameaça que seu filho sofreu pelo tenente que comandava a perseguição, num conflito pela posse da terra do Pará. Em 1987 o posseiro

Sebastião Pereira de Souza e seu filho Clésio, de três anos de idade, foram mortos a tiros em Goianésia, no Pará.

## 5ª Romaria da Terra - Paraná

Realizar-se-á a 2/Julho 89 na cidade de Medianeira, diocese de Foz do Iguaçu, a 5ª Romaria da Terra com o tema "Terra partilhada, terra produtiva". "Povo organizado, povo libertado".

Maiores informações e material para a preparação:

CPT do Paraná  
Caixa Postal 2311  
Rua Paula Gomes, 703  
Tel: (041) 224-7433  
80510 - Curitiba - PR.

## Violação dos direitos humanos na Colômbia

No dia 27 de fevereiro foram assassinados, em Bogotá, capital da Colômbia, o secretário do Comitê Central do Partido Comunista, Teófilo Forero Castro, sua esposa, Leonilda Mora, e dois outros dirigentes do partido, José Toscano Triana e José Antônio Sotelo. Ainda não se têm os responsáveis. Fontes não oficiais acusam um grupo paramilitar.

## Decisão da Misereor sobre CPT

Modificou o modo de financiar seus projetos. Nos 13 anos da Pastoral da Terra, a Misereor dava apoio financeiro direto às CPTs Regionais e agora decidiu colocar o fundo global à disposição da CNBB, para onde a CPT dirigirá seus pedidos. Não deixou de financiar o trabalho de conscientização, mas insistiu que se façam também projetos de promoção econômica. Há dois anos, a Misereor recebe do Brasil denúncias contra a CPT, como se não se situasse nas Diretrizes da CNBB, chegando-se a afirmar que promove violência e até compra armas. A falsa informação sobre compra de armas pela CPT foi publicada pelo jornal "O Globo" em 13 de agosto de 1987 e repetida pela "Folha de S. Paulo" em 20 de fevereiro de 1989. Por isso e outras distorções, o Diretor do Departamento da Misereor para América Latina, Heinzbernd Krauskopf, enviou telex de 40 linhas à 'Folha de S. Paulo', afirmando com clareza que (1) - A Misereor averiguou em 1987 a falsa informação do jornal "O Globo" sobre compra de armas pela CPT; (2) - Não é verdade que a Misereor decidiu cortar o financiamento à CPT; (3) - O correto é que os Bispos Alemães colocaram à disposição da CNBB o fundo global para os projetos da CPT, "simplificando assim o procedimento em uso"; (4) - É especulação, desprovida de qualquer fundamento, relacionar a falsa notícia sobre compra de armas, com a decisão

da Misereor sobre a nova forma de financiamento. Aliás, pergunta o Presidente da Conferência, "a quem interessa que cesse a defesa do lavrador pela CPT nas áreas de conflito e que se desaprove publicamente a ação da CPT e de toda a CNBB?". (Notícias CNBB)

## Igrejas querem episódio na Argentina apurado

Buenos Aires (AGEN) - As Igrejas integrantes do Movimento Ecumênico pelos Direitos Humanos (MEDH) divulgaram à imprensa argentina uma notificação condenando o ataque ocorrido por um grupo armado desconhecido, no último dia 13, ao posto da guarda do Quartel do Batalhão de Arsenales 141, localizado em Holmberg, perto da cidade do Rio Cuarto.

Segundo o comunicado, o MEDH acredita na defesa irrestrita dos direitos humanos como a melhor defesa da democracia e, portanto, requerem uma profunda investigação dos fatos e uma informação pública veraz e completa para que o povo argentino possa ter os elementos necessários para julgar sem confusão nem manipulação dos fatos.

São membros do MEDH a Igreja Evangélica Metodista Argentina, Igreja Católica (bispos de Quilmes), Igreja Reformada Argentina, Igreja Evangélica do Rio de La Plata, Igreja Evangélica Valdense (Presbitério Norte), Igreja Evangélica Discípulos de Cristo, Associação da Igreja de Deus e Igreja Evangélica Luterana Unida.



**PARA RENOVAR SUA ASSINATURA**  
(OU FAZER UMA ASSINATURA NOVA)  
UTILIZE O CUPOM RECIBO DEPÓSITO. É MAIS FÁCIL, É MAIS ECONÔMICO, É MAIS RÁPIDO.

## D. Paulo indicado por Esquivel para receber o Nobel da Paz

São Paulo (AGEN) - Começa, em todo o Brasil, a mobilização das entidades de direitos humanos e outras ligadas às Igrejas, em favor da candidatura do Cardeal Arcebispo de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns, ao Prêmio Nobel da Paz deste ano, a ser anunciado em outubro próximo. Em São Paulo, representantes dessas entidades estiveram reunidos dia 2 de março, na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, para discutirem o que fazer nessa mobilização.

A indicação inicial do Cardeal Arns para esse prêmio foi feita ao presidente do Comitê Nobel, Egil Aarvik, pelo Prêmio Nobel da Paz argentino, Adolfo Pérez Esquivel, presidente da Fundação Serviço Paz e Justiça, em carta enviada no dia do Natal do ano passado.

Esquivel ao escrever ao Comitê do Prêmio Nobel da Paz justificou sua indicação dizendo que o Cardeal Arns luta permanentemente baseando-se no Evangelho, no seu anúncio e na voz profética a serviço dos que não têm voz no Brasil e na América Latina. D. Paulo é autor de 45 livros originais, traduzidos em vários idiomas, tratando da ação pastoral da Igreja nas grandes cidades e de estudos literários sobre os cristãos nos primeiros séculos, assim como de temas espirituais. Leva constantemente ao povo a mensagem do Amor e a força do Evangelho.

## Parlamento acusa D'Aubuisson pela morte de D. Romero

San Salvador (AGEN) - O Parlamento salvadorenho acusou o fundador e atual dirigente da "Alianza Republicana Nacionalista", a Arena, Roberto D'Aubuisson, como o autor intelectual do assassinato do arcebispo de San Salvador, d. Oscar Arnulfo Romero, ocorrido durante a celebração de uma missa na capital de El Salvador, em 1980.

A comissão parlamentar que investigou o assassinato de d. Romero e que contou com a colaboração do F.B.I. dos Estados Unidos chegou às seguintes conclusões anunciadas no último dia 8: o autor material do homicídio do líder carismático e crítico da repressão salvadorenha foi o ex-chefe da segurança da Assembléia Legislativa, Hector Antônio Regado.

O ex-capitão da Força Aérea Salvadorenha, Alvaro Rafael Saraiva, participou no planejamento do assassinato onde o autor intelectual foi o ex-presidente da Assembléia Constitucional de 1982 e atual dirigente da Arena, Roberto D'Aubuisson.

Comentando as acusações, D'Aubuisson disse aos salvadorenhos que "Faz 8 anos que venho suportando as mais baixas calúnias e Deus bendito sabe que na minha consciência não tenho nada a ver com este repudiável assassinato". Disse ainda que estas acusações fazem parte de um plano para desprestigiar a Arena nas próximas eleições de março futuro.

### REVISTA AVE MARIA

4/89

Pagável em qualquer agência do Banco Itaú S/A.

|  |  |                   |  |  |                   |              |       |            |                                 |
|--|--|-------------------|--|--|-------------------|--------------|-------|------------|---------------------------------|
| AG. CENTRALIZADORA<br>0186 - HIGIENÓPOLIS - SP | FINALIDADE<br><input type="checkbox"/> assinatura nova<br><input type="checkbox"/> renovação | VALOR<br>R\$ 6,17 | AG. CENTRALIZADORA<br>0186 - HIGIENÓPOLIS - SP | FINALIDADE<br><input type="checkbox"/> assinatura nova<br><input type="checkbox"/> renovação | VALOR<br>R\$ 6,17 |              |       |            |                                 |
| AG. 0186                                       | CONTA 18.081   | DAC 6             | CEP 01.238                                     | CIDADE/ESTADO<br>SÃO PAULO - SP  | AG. 0186          | CONTA 18.081 | DAC 6 | CEP 01.238 | CIDADE/ESTADO<br>SÃO PAULO - SP |

### REVISTA AVE MARIA

4/89

Pagável em qualquer agência do Banco Itaú S/A.

|                         |                         |
|-------------------------|-------------------------|
| NOME: _____             | NOME: _____             |
| ENDEREÇO: _____         | ENDEREÇO: _____         |
| CEP/CIDADE/ESTADO _____ | CEP/CIDADE/ESTADO _____ |

AUTENTICAÇÃO MECÂNICA

AUTENTICAÇÃO MECÂNICA

# COMUNICAÇÃO E PASTORAL DA TERRA

*D. Luciano Mendes de Almeida*

*A Campanha da Fraternidade de 1989 tem como tema a "Comunicação para a Verdade e a Paz". Os Meios de Comunicação Social, não raro, têm noticiado assuntos de religião cristã e Igreja, sem a necessária atenção, causando com isso um desserviço, distanciando-se da verdade e da paz.*

*Na segunda quinzena de fevereiro a imprensa noticiou que verbas recebidas de católicos alemães eram utilizadas pela Comissão Pastoral da Terra (CPT) para compra de armas.*

*D. Luciano Mendes de Almeida, Presidente da CNBB, em um artigo intitulado "Pastoral da Terra", escrito na Folha de S. Paulo, de 25 de fevereiro, esclarece a questão. Eis na íntegra o texto:*



felizmente, conflitos e assassinatos se multiplicam, sem que a justiça atue com presteza e eficácia. A maioria dos casos permanece sem solução. A impunidade favorece o clima de violência. A Constituinte, que conseguiu firmar os direitos de cidadania e dos trabalhadores ficou aquém das justas expectativas no que se refere à reforma agrária. A atual notícia da fusão de ministérios contribui para a impressão de que o Plano Nacional de Reforma Agrária deixa de ser prioridade para o governo. Por outro lado, há uma arregimentação de forças que resistem ao assentamento dos trabalhadores sem terra.

Compreende-se que o trabalho realizado pela CPT — Comissão de Pastoral da Terra, em área complexa e conflitiva seja difícil, às vezes incompreendido e até hostilizado. Compreende-se também que, frente à situação de violência e injustiça, seja necessário um contínuo esforço para assegurar a prudência e acerto.

A atuação da Comissão de Pastoral da Terra, no entanto, veio em apoio a trabalhadores rurais, muitas vezes em condição de extremo perigo, não sem grande sacrifício por parte dos agentes de

pastoral. Conhecemos os sacrifícios de tantos agentes de pastoral que pagam, até com a própria vida, o preço de sua dedicação e solidariedade aos trabalhadores do campo. Algumas tensões sucedidas no âmbito de igrejas locais exigem, sem dúvida, um esforço de diálogo para rever e corrigir posições, e assegurar a unidade da pastoral de conjunto.

Isto requer por parte dos agentes de pastoral um empenho permanente para ouvir a palavra de Deus, o ensinamento de magistério e encontrar, na vivência da comunidade cristã, a luz e força indispensáveis à missão.

A afirmação de que Misereor tenha decidido suspender seu apoio financeiro à Comissão de Pastoral da Terra é improcedente. A própria entidade, por telex, comunicou o desmentido aos órgãos de imprensa no Brasil. A diferença está no fato de as contribuições financeiras serem enviadas diretamente à CNBB, à qual competirá o repasse para a CPT.

Os organismos da CNBB procurarão garantir um canal permanente de comunicação com a direção da Misereor, para evitar informações distorcidas e assegurar os eventuais esclarecimentos. É louvável que a solidariedade de cristãos de outros países se manifeste sempre mais na busca de condições dignas de vida para os desfavorecidos.

Em boa hora a Campanha da Fraternidade, deste ano, lembra o dever da verdade na comunicação. No momento em que se torne indispensável a união de todos para enfrentar os grandes desafios nacionais e, em especial, a questão agrária, devemos a todo custo evitar o desgaste de pseudo-problemas cuja base é a inverdade.

O importante é continuar a ação pastoral, que associa católicos e evangélicos no ideal comum de promover a justiça social no campo, de modo firme e não violento, corajoso e paciente, conforme os princípios do Evangelho. •

**C**irculou pela imprensa a notícia de que a Instituição Católica Misereor, da Alemanha Ocidental, que tem apoiado projetos pastorais da CNBB, decidira cortar sua ajuda financeira para a Comissão de Pastoral da Terra (CPT). Alegava ainda algum jornal que esta atitude era devida ao fato de a Comissão de Pastoral da Terra ter utilizado dinheiro para compra de armas.

Esta última acusação renova, infelizmente, afirmações antigas e já suficientemente demonstradas falsas e malévolas. À Comissão Episcopal que dirige a Misereor foram oferecidos, na época, os esclarecimentos necessários.

Estamos conscientes da grave situação do homem do campo no Brasil. In-

# O bom e o mau comunicador

Pe. José Fernandes de Oliveira

Quem vende droga com um sorriso é um bom vendedor, mas é imoral. Quem vende um produto deteriorado com abraço e tapinhas nas costas é esperto na sua comunicação, mas é ladrão e imoral. Há que se distinguir, portanto, entre comunicar bem e **comunicar o bem**.

Há pessoas que se comunicam bem, mas não comunicam o bem. O animador de televisão que faz rir, conta piadas, distribui prêmios, provoca a reação do público e mantém por anos e anos um programa, sem dúvida é um comunicador competente para o ofício de conquistar a audiência. Daí a dizer-se que é um ser humano responsável e bom vai enorme distância. Ele pode passar quinze ou vinte anos alienando pessoas, desinformando, distraindo com pão e circo, enquanto fora de seu auditório se massacra o cidadão comum. Quem não educa o povo para que assuma seu destino não é bom comunicador.

Aquele que tem nas mãos o poder de comunicar a milhões é um privilegiado. Por isso mesmo não pode aplicar a sua comunicação em benefício próprio. Mesmo que ganhe um ótimo salário e até porque é excepcionalmente bem pago, precisa ser educador das massas. Ele, mais do que um político de qualquer partido tem maior dever de informar o povo e ajudar o povo a ver, julgar e agir. A quem mais se deu, mais se pede. Quem fala a milhões tem que ser um educador. Não pode ter nem a veleidade de se proclamar neutro. E não pode também ser escravo nem de uma religião, nem de uma ideologia, nem de um grupo de poder, nem de uma família, nem de um partido. Mas tem que se comprometer com os mais sofridos e oprimidos, sem demagogias. E tem que fazer isso porque fala a milhões. E os milhões a quem fala, na sua maioria são pes-

soas sofridas que precisam de cultura, informação, verdade, esperança e propostas que as tornem mais pessoas.

Nossas emissoras de rádio e televisão têm alguns excelentes comunicadores, figuras humanas dignas do maior apreço pela seriedade com que se conduzem. Mas há centenas de emissoras e algumas centenas de revistas e jornais que, abertamente, deseducam, exploram o desumano, vivem da cloaca da civilização. Só lhes interessa o sensacional, o crime, a divulgação das mazelas e misérias humanas. E o fazem com um intuito nada sereno e nada humanís-

tico. Esses comunicadores precisam ser questionados e, se possível, silenciados, porque tal gente não merece um microfone nem uma coluna de jornal, pela mesma razão que um bandido não pode ter licença de carregar metralhadoras...

Bom comunicador é quem ama e respeita o povo. Mau comunicador é quem usa o povo e apenas o machuca mais. E não é tão difícil saber quem é bom e quem não é. Ligue o rádio e ouça com critério. Ligue a T.V., e veja o que ensinam às crianças no horário das oito... É contra eles que precisamos combater. Fazem mais mal do que bem. •



## Respeitar as minorias para construir a paz

"Desde o século XIX desenvolveu-se e afirmou-se em todo o mundo uma tendência no campo político, a saber, que pessoas da mesma raça querem ser independentes e constituir-se numa única nação. E como isto, por um conjunto de causas, nem sempre pode realizar-se, acontece, em consequência, que minorias étnicas se encontram frequentemente incluídas nos confins nacionais de outra raça, e daí surgem problemas bastante graves" (Enc. *Pacem in Terris*, III — João XXIII).

### *Princípio inalienável: a dignidade de cada pessoa sem distinções*

Numa sociedade nacional, composta por diferentes grupos humanos, há dois princípios comuns que não é possível derrogar; ao contrário, devem ser postos na base de toda e qualquer organização social.

O primeiro princípio é a inalienável dignidade de cada pessoa humana, sem distinções relativas à sua origem racial, étnica, cultural e nacional ou à sua crença religiosa. Não há pessoa alguma que exista só para si mesma; mas encontrará a sua mais completa identidade na relação com os outros; o mesmo se pode afirmar dos grupos humanos. Estes têm efetivamente um direito à identidade coletiva que deve ser tutelado, em conformidade com a dignidade de todos e cada um dos que dele fazem parte. E esse direito permanece inalterado mesmo nos casos em que o grupo, ou algum dos seus membros, aja contra o bem comum. Quando se dão estes casos, a ação que se presume ilícita deve ser examinada pelas autoridades competentes, sem que por isso o inteiro grupo seja condenado, porque

tal coisa se oporia à justiça. Por sua vez, os membros das minorias têm a obrigação de tratar os outros com idêntico respeito e com sentido da dignidade.

### *A diversidade de conhecimentos a serviço do bem comum*

O segundo princípio refere-se à unidade fundamental do gênero humano, que tem a sua origem num único Deus criador, segundo as palavras da Bíblia: "Fez, a partir de um só homem, todas as estirpes humanas, para habitarem em toda a face da terra" (Atos 17,26). A unidade do gênero humano comporta que a humanidade toda, passando por cima das suas divisões étnicas, nacionais, culturais e religiosas, forme uma só comunidade, sem discriminações entre os povos, e que propenda para a solidariedade recíproca. A unidade requer ainda que as diversidades dos membros da família humana sejam postas ao serviço de um fortalecimento da mesma unidade, em vez de constituir um motivo de divisão.

A obrigação de aceitar e de tutelar a diversidade não cabe somente ao Estado ou aos grupos. Cada pessoa, como membro da única família humana deve compreender e respeitar o valor da diversidade entre os homens e ordená-lo para o bem comum. Uma inteligência aberta e desejosa de conhecer melhor o patrimônio cultural das minorias, quando com elas entra em contato, contribuirá para eliminar as atitudes inspiradas em preconceitos, que são obstáculos para as sadias relações sociais. Trata-se de um processo que há de ser continuamente levado a diante, pois essas atitudes com muita frequência renascem sob novas formas.

A paz no interior da única família humana exige um desenvolvimento construtivo daquilo que nos distingue como indivíduos e como povos, daquilo que representa a nossa identidade. Por outro lado, ela requer disponibilidade da parte de todos os grupos sociais, quer estejam quer não constituídos em Estado, a fim de contribuir para a edificação de um mundo pacífico. A microcomunidade e a macrocomunidade estão ligadas por direitos e deveres recíprocos cuja observância serve para consolidar a paz.

### *O Estado tem a obrigação de promover os direitos dos grupos minoritários*

Uma das finalidades do Estado de direito é que todos os cidadãos possam gozar da idêntica dignidade e da igualdade perante a lei. Não obstante, a existência de minorias, como grupos identificáveis no interior dum Estado, levanta a questão dos seus direitos e deveres específicos.

Muitos destes direitos e deveres dizem respeito precisamente à relação que se instaura entre os grupos minoritários e o Estado. Nalguns casos, os direitos foram codificados e as minorias gozam de uma tutela jurídica peculiar. Contudo, mesmo onde o Estado assegura semelhante tutela, as minorias encontram-se não raro na situação de terem de sofrer de fato discriminações e exclusões. Nestes casos, o próprio Estado tem a obrigação de promover e favorecer os direitos dos grupos minoritários, uma vez que a paz e a segurança interna poderão ser garantidas somente pelo respeito dos direitos de todos aqueles que se encontram sob a sua responsabilidade.

O primeiro direito das minorias é o direito a existirem. Este

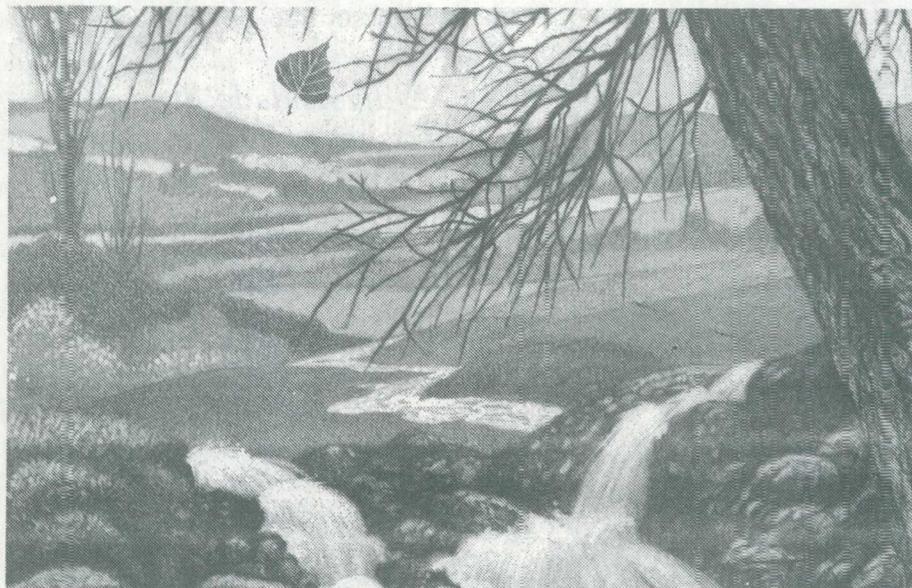
## "Declaração de Altamira": índios pedem respeito à mãe natureza

direito pode ser desrespeitado de diversas maneiras, até aos casos extremos em que é negado, mediante formas manifestas ou indiretas de genocídio. O direito à vida é, como tal, inalienável; e um Estado que ponha em prática ou tolere atos tendentes a pôr em perigo a vida dos seus cidadãos, pertencentes a grupos minoritários, viola a lei fundamental que regula a ordem social.

O direito a existir pode ser insidiado também com formas mais sutis. Alguns povos, nomeadamente aqueles que são qualificados como autóctones ou aborígenes, têm tido sempre uma relação especial com a própria terra, que anda ligada com a sua própria identidade, com as suas tradições tribais, culturais e religiosas. Quando as populações indígenas são privadas do seu território perdem um elemento vital da própria existência e correm o risco de desaparecer enquanto povo.

Um outro direito a ser salvaguardado é o direito que têm as minorias a preservar e a desenvolver a própria cultura. Não é raro o caso em que grupos minoritários se encontram ameaçados de extinção cultural. Nalguns lugares, de fato foi adotada uma legislação que não reconhece o seu direito a usar a própria língua; algumas vezes, são mesmo impostas as mudanças dos nomes patronímicos e topográficos. Há casos em que as minorias vêm ignoradas as suas expressões artísticas e literárias e não encontram espaço na vida pública para as suas festividades e celebrações próprias, o que pode levar à perda de uma conspícua herança cultural. Intimamente unido a este direito está aquele de ter relações com os grupos que possuem uma herança cultural e histórica comum e vivem em territórios de outros Estados." •

*(Trechos da Mensagem de João Paulo II por ocasião da celebração do Dia Mundial da Paz - 1/1/89)*



**R**ealizou-se em Altamira, 461 km a oeste de Belém, PA., de 20 a 24 de fevereiro, o 1.º Encontro das Nações Indígenas do Xingu. O encontro foi realizado com a presença de 300 índios de 20 tribos para formalizar o protesto contra a construção da usina hidrelétrica de Cararaô. Se executada, inundará 1,2 mil km<sup>2</sup> de área onde existem diversas tribos.

Índios canadenses e norte-americanos estiveram presentes participando do encontro que teve cobertura ampla da imprensa nacional e estrangeira.

Erquanto o governo se preocupa em sustentar uma "política" de ocupação da Amazônia", construindo usinas para o "progresso" da região, os índios se preocupam com o seu "habitat" e com a destruição da Amazônia e a preservação das florestas e rios.

Na época do descobrimento os índios brasileiros somavam cerca de 5 milhões; hoje, a população indígena não ultrapassa 200 mil.

Um documento, divulgado em lín-

gua caiapó sintetiza o pensamento do encontro.

A íntegra da "Declaração":

*As nações indígenas do Xingu, junto com parentes de muitas regiões do Brasil e do mundo, afirmam: que é preciso respeitar a nossa Mãe Natureza.*

*Aconselhamos não destruírem as florestas, os rios, que são nossos irmãos.*

*Decidimos que não queremos a construção das barragens no rio Xingu e em outros rios da Amazônia, pois ameaçam as nações indígenas e os ribeirinhos.*

*Durante muito tempo o homem branco agrediu nosso pensamento e o espírito dos nossos antigos. Nossos territórios são os sítios sagrados do nosso povo, morada do nosso criador, que não podem ser violados.*

*Neste encontro dos povos indígenas do Xingu decidimos vigiar as ações do governo para impedir mais destruição, juntar forças com o Congresso Nacional e com o povo brasileiro, para juntos protegermos essa importante região do mundo, nossos territórios." •*

# A MULHER NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Paulo F. Dalla-Déa

Hoje a mulher, mais do que nunca, encontra espaço visual e auditivo nos MCS. Há espaço para elas nas propagandas. Há espaço nas novelas. Nos programas femininos. Em programas de entrevistas. Como modelos e garotas-propaganda. Nos quadros humorísticos dos programas e nos horários infantis.

O que se percebe é que há uma aparente valorização da mulher e da presença feminina. Ou será que é apenas de seu corpo?

“Spots” publicitários e grandes cartazes nas ruas nos mostram garotas lindas e sorridentes, em poucos traços, para vender qualquer produto ou idéia. A maior parte das vezes, a mulher é apenas um corpo. Pouco ou nada fala, apenas se apresenta e se mostra. Com a sua presença, abrilhanta o produto e dá um colorido alegre e sensual a determinado programa.

O corpo feminino vende. Ele é bonito e sensual. E é isso que os MCS insinuam. Com raras exceções, não se diz ou se mostra alguma coisa. Insinua-se muito, e é isso o que conta. É justamente o elemento erótico que trabalha a imaginação da pessoa que usa desses meios.

A mulher não tem direito ao discurso livre e soberano. Quase nada fala. E, quando o faz, não diz nada de inteligente, além dos chavões aos quais estamos acostumados. O que mostra ao público uma imagem-carimbo de que a mulher não tem nada na cabeça, não pensa. Isso é perfeitamente possível porque ela, geralmente na propaganda, não é uma pessoa, mas um corpo que vende. Ela é objeto passivo que está à disposição do homem, ser que a domina.



*A mulher na televisão*

Raras são as mulheres que saem deste péssimo círculo vicioso. Mulher é objeto de cama e mesa para o homem. Felizmente há algumas atuando na televisão, desmentindo esse feio chavão machista. Leda Nagle, Marília Gabriela, Sílvia Poppovic e Lílíam Wite Fibe são algumas delas. Há algo de inteligente e sério no que falam. Questionam e põem em xeque fatos, boatos e pessoas. Marília Gabriela tem o mérito de ser a mulher-âncora do telejornalismo da Rede Bandeirantes. Só que ainda são poucas as que podemos encontrar em cargos expressivos nos MCS. O mais normal é o que vemos diariamente: a mulher aparecendo para vender o seu corpo, junto com algum produto ou idéia, nova ou velha.

Em algumas novelas, chega-se a questionar alguns padrões tradicionais. Mas logo se vê que isso não passa de um questionamento superficial, não saindo do velho esquema maniqueísta de luta eterna entre o bem e o mal, do bandido e do mocinho, dos capitalistas liberais e marxistas ortodoxos.

Há, nas novelas, uma aparente

valorização da mulher. Até pela quantidade de personagens femininos de algumas. Só que é aparente mesmo. No fundo, não se foge das cartas marcadas. A mulher é para cama e cozinha e o homem é quem manda.

## *O Rádio*

Nas ondas do rádio, a mesma coisa acontece. Temos poucas apresentadoras de programas radiofônicos. A grande maioria é de homens, tanto na locução como nos outros serviços internos de uma estação. As Fms, por exemplo, raramente têm locutoras em sua programação.

Os programas onde as mulheres se encontram presentes são os femininos, onde geralmente ela é tratada como dona de casa. O que reforça ainda mais a dominação masculina.

A feminista Rosa Maria Alfaro, (peruana), faz uma experiência importante no campo radiofônico. Dirige um programa visando deixar o microfone aberto para as mulheres e seus problemas, em seu país. Ela conta-nos que chegou a ser colocada para fora da primeira emissora.

Estava incomodando: as mulheres opinavam, criticavam, aconselhavam e falavam de problemas sérios. O que era inadmissível para os donos da emissora.

### O Jornalismo

Em jornais escritos ou televisados, a grande maioria dos jornalistas e comentaristas são homens. Contudo, as faculdades de jornalismo têm uma forte presença feminina. Onde vão parar as jornalistas competentes que se formam? Não nos parece que o mercado esteja absorvendo estas profissionais. Do contrário, como explicar a falta da presença feminina em tantos matutinos e telejornais?

As que temos nesta área, não são presença nova. Estas, as vemos em rápidas reportagens e "spots" jornalísticos.

Será que todas essas profissionais que se formam voltam para casa e penduram o seu diploma na parede?

### Machismo

O que vemos é um grande machismo. Diz-se, por aí, que não há discriminação e machismo no país. Discurso falso e vão! Se a figura feminina que aparece nos MCS não é um clichê, o que é isso, então?

A figura feminina apresentada é quase sempre da mulher linda, fútil e desinformada. Objeto fácil de dominação e exploração. As feias, então, não têm vez.

Há uma forte imposição machista na sociedade brasileira, que é refletida e mantida pelos meios de comunicação. Sob uma falsa imagem de presença e maior participação feminina, o machismo continua dominando ideologicamente a mulher. Através de padrões sociais ultrapassados, sob uma nova e mais bonita forma, se revertem as conquistas femininas contra elas mesmas, que acabam servindo aos interesses machistas.

A mulher é duplamente explora-

da: por ser operária (para complementar o salário familiar e poder viver dignamente) e por ter corpo de mulher (quando é usada como simples objeto de promoção e consumo).

Segundo essa ordem social, a mulher não tem cabeça, só corpo e coração (para chorar).

Não há nada de mais odioso quando se constata: dominação e exploração da mulher pelo homem, mesmo de forma velada, mas sempre real. Graças ao Bom Deus, elas estão ganhando espaço na sociedade. Já temos até várias prefeitas eleitas com o voto popular, fruto das últimas eleições. Espero que continuem batalhando pelo seu espaço, também nos MCS.

Há um comentário judeu das Escrituras (o chamado Targum judaico) que explica Gênesis 3,21 assim: Deus criou a mulher das costelas do homem e não de seus pés, para que não fosse calcada por ele. Não de sua cabeça, para que não o dominasse. Não de suas mãos, para não ser sua escrava. Deus a criou da região do coração para que fosse amada e respeitada pelo homem como sua companheira. •

### Para discussão em grupos:

• O que as mulheres precisam fazer para melhorar a sua condição na sociedade?

• A mulher vende o seu corpo através das propagandas. Quais os efeitos (ruins e bons) que isso traz na vida das pessoas?

• O que a Bíblia diz sobre a dignidade feminina? Leia Gn 1,27 e Gn 2,21-23 e ainda, 12,10-20. Comente estes textos e compare com Mc 16,9.

### Para reflexão individual, medite a atitude de Jesus diante da dignidade das mulheres:

- Jo 8,1-11; 4,1-42; 20,10-18
- Lc 7,11-17; 8,1-3; 21,1-4
- Mc 7,24-30; 14,3-9; 16,9
- Compare com a atitude dos Apóstolos: Mc 16,10 e Lc 24,10

## Já me decidi... Vou ser IRMÃ CANISIANA



*Para me consagrar a Deus no "SERVIÇO À PALAVRA DE DEUS", que leva o homem a uma realidade mais humana e menos injusta.*

*Para tomar a defesa aos pobres, dos que necessitam ser evangelizados, vou trabalhar na*

*evangelização: catequese, missões, paróquias, livrarias e colégios.*

### SERVIÇO SOCIAL:

*creches, cursos semi-profissionalizantes e com famílias carentes*

*E você, também pensa como essa jovem?*

*Venha conhecer porque ela já é uma das nossas.*

### SECRETARIADO VOCACIONAL

**Irmãs de São Pedro  
Canísio**

**Cx. Postal 12**

**12.570 - Aparecida - SP**

# Os filmes sobre Cristo e Maria, e o "marketing do escândalo"

José Carlos Salvagni

*Pedir censura ou só fazer barulho, não resolve a questão dos filmes sobre Cristo e Nossa Senhora. Isso pode ser mais lenha na fogueira, para um "marketing do escândalo" que adora confusão. Além disso, há muitas formas de profanação à vista, de que nunca nos demos conta. Como estimular artistas e cineastas a atualizarem as imagens de Cristo e de Maria e nos proteger dos "picaretas"?*



Ao longo de nossas exposições sobre comunicação social, temos falado sobre Comunicação e Estado, Comunicação e os órgãos da "grande imprensa", especialmente, Comunicação e os Cidadãos. Falta Comunicação e Igreja. Evidentemente o tema Comunicação é o próprio homem, ou mais, como lembra São João no início de seu Evangelho: "No início era o Verbo...". Penetra tudo!

A Cartilha da Campanha da Fraternidade-89 é muito feliz na abordagem do tema Comunicação e Igreja, com recomendações bem concretas, claras, positivas quanto ao uso mais profissional, mais preparado, competente, de seus próprios meios de comunicação, a partir da palavra, do sermão dominical.

Ficariam duas ênfases para esse nosso comentário - além daquele

que é objeto desse artigo, o cinema e os nossos símbolos:

1.º) — Que os meios de comunicação, particularmente os da Igreja, sejam de fato, internamente pluralistas, não aparelhados, não sufocem as opiniões divergentes sob justificativa alguma. Uma fonte insuspeita<sup>1</sup> mostra que os primeiros apóstolos, entre os quais Pedro e Paulo, tinham suas acaloradas divergências entre si e não foram os únicos. "Silêncios obsequiosos", "Índice", etc, ferem essa tradição de livre discussão fraterna, comprometida com a busca da Verdade inclusive internamente. "Meu jugo é suave, meu fardo é leve...". Tem-se às vezes a impressão de que essa bela contraposição de Cristo a todas as estruturas e juridismos (Mt 11,29-30) seja ignorada.

2.º) — Que a Igreja, e particular-

mente os seus meios de comunicação, não se afastem do compromisso, tão profundamente honrado por tantos religiosos e leigos — ao preço de muita incompreensão e perseguições — de desenvolver uma Pedagogia de Cidadania, Pedagogia de Direitos Cívicos, aprendendo com o povo a ser o que nunca foi, mas tem prerrogativas de ser, que é ser Cidadão, a ter tratamento igual do Estado, a combater todas as ambivalências do Estado (tratamentos diferenciados para ricos e pobres), como é consagrado desde a Revolução Francesa. Com a Pedagogia de Cidadania a Igreja contribui, enquanto instituição poderosa da sociedade civil, para a construção de um Estado Democrático, pluralista, e, portanto, mais fraterno.

Foi invocando a condição de ser cidadão romano (At 22,25-29) que

São Paulo safou-se de ser morto em Israel. Se qualquer brasileiro menos favorecido economicamente invocar sua condição de Cidadão em determinadas circunstâncias será tão bem sucedido como São Paulo? Dá o que pensar...

### *Por que Cristo e Maria atraem tanto o cinema?*

O tema é, evidentemente, polêmico. Mas, sem complexos de conspiração permanente contra si, o cristianismo pode estudar com mais atenção a questão e sair ganhando.

É muito natural, e mais do que isso muito interessante! O interesse do cinema, da Arte, e do mundo pelas figuras de Cristo e de Maria sempre atraíram a atenção dos artistas, inclusive do cinema.

Já em 1898, informa o crítico de cinema Ricardo Cota (2), era feito um filme sobre a Paixão de Cristo, pelo americano Henry C. Vincent, com a representação iconográfica (concepção das imagens) ao estilo do "Rei dos Reis", que acabou sendo adotada por quase toda a cinematografia do Ocidente, num espaço de 50 anos, pelo menos. Em 1948 surge a primeira polêmica que se conhece, provocada pela oposição da Igreja ao filme "O Milagre" de Roberto Rossellini, segundo outro crítico de cinema, Fernando Albagli (3). O tema "Bíblia" foi objeto de grandes produções cinematográficas nos anos 50 e 60, particularmente, com tom majestático a tudo, tentativas de "tradução" de episódios sobrenaturais citados nos textos sagrados, etc.

Em 1964, Pier Paolo Pasolini — em pleno Concílio Ecumênico Vaticano II — apimenta o cenário com uma representação polêmica de Cristo no seu "Evangelho Segundo São Mateus" com ingredientes marxistas, a exemplo do cineasta. Evidentemente outras versões foram feitas, menos conhecidas, exibidas pelos nossos cinemas na Sexta-Feira da Paixão. No final dos anos 70 vem uma versão fotograficamente linda,

mas "espetacular e mistificadora", de Jesus, na opinião do crítico de cinema Ricardo Cota (4), que foi "Jesus de Nazaré", de Franco Zeffirelli. (Lembro-me de uma versão comovente depois disso, feita pelo cinema italiano sobre a vida de Cristo, com ênfase em seu nascimento, fuga para o Egito, o Sermão da Montanha, com elenco todo formado por camponeses, com uma atmosfera indescritível de beleza e poesia, à maneira dos Irmãos Taviani em seus filmes. Peço excusas por não me lembrar do nome do filme e do Diretor).

---

*O filme, "A Última Tentação...", concebe um Cristo nem rei dos reis, nem divindade, nem liderança política mas por excelência o anti-herói humanista, pleno de dúvidas e incertezas.*

---

Finalmente a polêmica explode com "Je Vous Salue, Marie", do cineasta francês, Jean Luc Godard, vivendo Maria como uma adolescente moderna, de tênis, jeans e toda a atmosfera de indagações e intimidade. No ano passado foi a vez de Cristo tornar-se polêmica, através de "A Última Tentação de Cristo", baseado na obra do escritor e místico grego, Nikos Kazantzakis, quase expulso por isso da Igreja Ortodoxa Grega em 1955 (5).

O filme, de fato suscita polêmica, ao conceber um Cristo nem rei dos reis, como certa literatura religiosa ufanista (que o Estado muito gosta), nem divindade, nem liderança política (evitando os modelos de Zeffirelli e Pasolini) mas por excelência o anti-herói humanista, pleno de dúvidas e incertezas (6). Como, de fato é o homem moderno, depois de grandes desilusões como as guerras mundiais, a corrida nuclear, o papel carrasco do Estado, a face cruel da ciência, a ditadura das idéias que se apresentavam como inspiradoras de tanta esperança no futuro (7).

O filme tem altos e baixos, co-

mo nota, por exemplo, o crítico Benjamin Albagli Neto: "apesar do evidente empenho do diretor e do roteirista, o filme é bastante irregular, alternando tomadas de criação visual com outras que enfraquecem a narrativa até por um ridículo involuntário como os animais falantes ou o demônio que se manifesta através de um incrivelmente precário lançachamas." Uma das cenas fortes e polêmicas é quando está com Madalena. Outro momento polêmico é quando Cristo vê Paulo pregando em Seu nome e surpreende-se com o que Paulo dizia, cobrando explicações. Paulo responde — entre convicto e assustado — que o que importa é o Jesus que havia inventado, crucificado e renascido, e não o "real" que estava na sua frente (8). Evidentemente, historicamente Paulo só conhece Cristo pessoalmente, após a Ressurreição. Na opinião de outro crítico de cinema, Ivan Moreira (9), "a grande virtude do novo filme de Martin Scorsese é exatamente o seu aspecto mais polêmico. Ao enfatizar o lado humano de Cristo, Scorsese só faz realçar o seu lado divino. E mais: questionando dogmas, torna a imagem de Cristo muito mais contemporânea e, conseqüentemente, mais aceitável nos dias atuais".

### *Porque o homem de hoje quer figuras de afeto não de poder.*

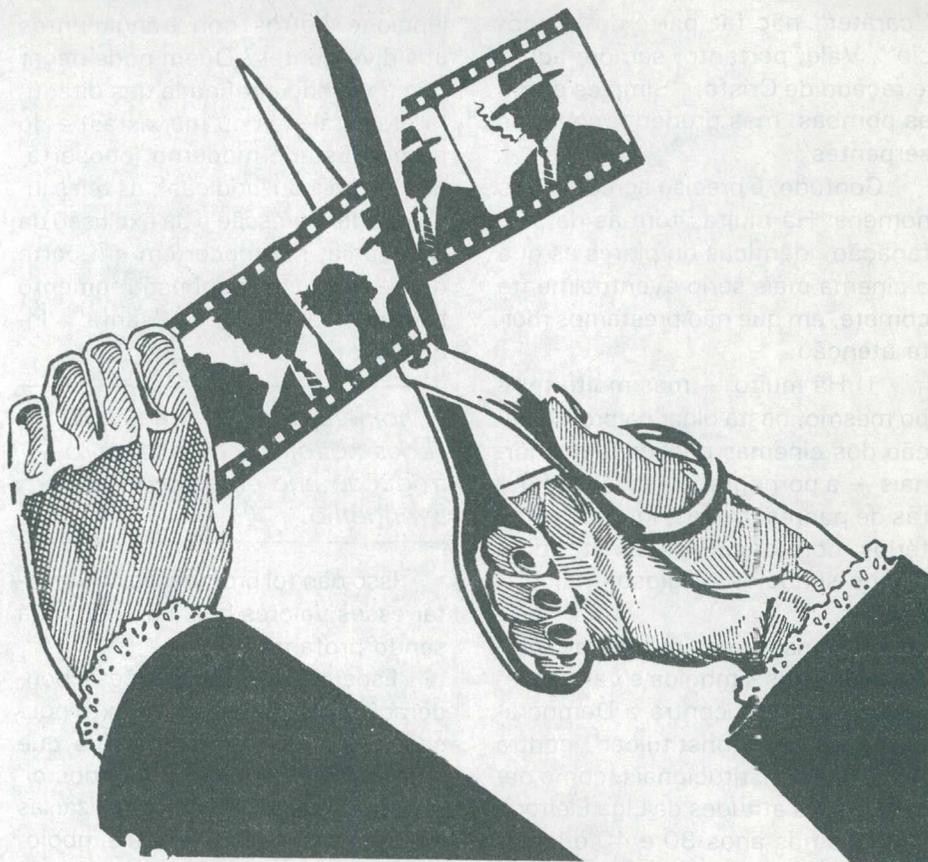
O homem de hoje, urbanizado, reduzido a número, tenso historicamente (o que significa a chegada do ano 2.000, com tanta apatia como se vê?), confuso, perplexo, que viu bem ao longo desse século o que o cinismo do poder faz em nome do bem comum, da democracia, da paz e até da religião, não quer mais figuras religiosas de poder. Quer figuras de afeto, que lhe sejam solidárias na tradução da realidade, na compreensão de seus próprios pensamentos, que o ajudem a superar o juridismo asfixiante em que mergulham todas as instâncias de sua vida, inclusive a intimidade. Quer um jugo suave e

um fardo leve. Jugos e fardos de verdade, bastam os que tem!.

Essa busca da face humana, cidadã, amorável, de Cristo e Nossa Senhora, sua despolitização (nada mais de "Rei" ou "Rainha" e similares) em relação à religião tradicional, encontra também grande ressonância na preocupação moderna com a recuperação do meio ambiente e sua harmonização com os sentimentos do homem.

Pode ser o começo de uma nova formulação teológica, que sem ignorar ou recusar os avanços de formulações como a "Teologia da Esperança", a "Teologia da Libertação", ou da "Teologia Negra", retome São Francisco, São Boaventura, a Cosmologia de Teilhard, faça ponte com o milenar pensamento oriental e africano, que consagra boa atenção à questão da natureza. Quem sabe o corpo deixe de ser objeto de vergonha e pecado (como é entre os índios, que têm essas noções após o contato com os "civilizados") e deixe, portanto, de ser argumento para as pornografias, as escravidões, as mil formas de prostituição que toda a repressão engendra.

E as profanações? Serão recusadas nas bilheterias dos cinemas ou na falta de audiência pela TV. A figura de Cristo, mesmo entre os povos onde o cristianismo exerceu mais seu lado mundano, carrasco, imperial, destrutivo, como na África (especialmente com o endosso à escravidão) e na América (as nações "católicas" quase destruíram povos antigos que somavam por volta de 20 a 25 milhões de habitantes, "indígenas", na época <sup>(10)</sup>, mesmo aí a figura de Cristo desperta carinho, respeito. A própria figura de Maria é cercada de polêmicas apenas no que tange aos aspectos dogmáticos a ela inerentes, que os protestantes não aceitam. Quanto ao resto, ela traduz carinho, respeito. A própria população, naturalmente, irá repudiar as violências eventualmente feitas contra essas figuras centrais de nossa fé.



---

*Pedir favor ao Estado, com a censura, além de turbar a liberdade de expressão, é ingenuidade. O Estado sempre cobra o troco, em forma de outras censuras, concessões, abusos, silêncios.*

---

O povo tem sentimentos, surpreende! As Igrejas podem atuar conjuntamente na formação de uma "opinião pública", que atue contra os abusos. Assim como a melhor segurança de um Estado democrático é seu povo motivado para sua defesa (e não exércitos e a parafernália de "segurança" e "informações") da mesma forma a melhor defesa das imagens de Cristo e de Maria é a de Cristãos alertados sobre isso, que podem usar, entre outras coisas, a arma do voto enquanto cidadãos.

Pedir favores ao Estado, como a censura, além de turbar a liberdade de expressão (ainda que polêmica, claro, mas quantos abusos as pró-

prias Igrejas não cometeram usando a censura, no passado!), é ingenuidade: o Estado sempre cobra o troco, em forma de outras censuras, concessões, abusos, silêncios. Quando se trata, de fato, de inimigos, sempre há estratégias mais democráticas de combater a estratégia do atacante, sempre precisando ver, primeiro, se se trata de fato, de inimigo, o que não é tão simples assim.

### ***Formas idênticas ou piores de profanação.***

Claro que os filmes podem cometer sacrilégios contra nossos símbolos, imagens e valores. Aliás, já se fala que vem aí um filme que pode ser bem menos comportado, não tão bem intencionado, chamado "Cristo, o Homem", feito por um cineasta de filmes violentos e eróticos chamado Paul Verhoeven <sup>(11)</sup>. Não se pode esquecer que uma das armas mais eficientes do marketing é a po-

lêmica... e essa virtude chamada "caráter" não faz parte do "negócio". Vale, portanto, sempre aquele recado de Cristo: "Simples como as pombas, mas prudente como as serpentes".

Contudo, é preciso acreditar nos homens. Há muitas formas de profanação, idênticas ou piores às que o cinema mais sério eventualmente comete, em que não prestamos muita atenção.

1) Há muito — mas muito tempo mesmo, basta olhar na programação dos cinemas publicada nos jornais — a pornografia elegeu as figuras de padres, freiras, igrejas, cemitérios, com crucifixos à vista, com outros símbolos religiosos ridicularizados.

2) Constituem, igualmente, profanações dos símbolos e valores religiosos usá-los contra a Democracia, contra a Constituição, contra governos constitucionais, como determinadas atitudes da Liga Eleitoral Católica nos anos 30 e 40 e as famosas "marchas do tecido", que contribuíram para instaurar intervenções militares e com eles, a tortura, os assassinatos e toda uma série de violências contra a pessoa, o êxodo rural forçado, a urbanização desumana, o aumento da miséria.

3) Que profanação maior das figuras de mansidão, singeleza e humildade de Cristo, Nossa Senhora e da mensagem evangélica pode ter havido na história que a Inquisição? Quantas vezes nossos símbolos não foram usados para endossar violên-

cias, perseguições, imposições de silêncio e outros constrangimentos aos divergentes? Quem pode negar que a violência refinada das ditaduras (capitalistas ou marxistas) e do próprio Estado moderno (acobertadas e legais ou jurídicas), as teias jurídicas da repressão e da exclusão da Cidadania, não decorrem em parte desse nosso vergonhoso momento histórico que foi a "santa" Inquisição?

*O homem de hoje precisa de "boas notícias", que sejam a tradução não embolorada do Evangelho.*

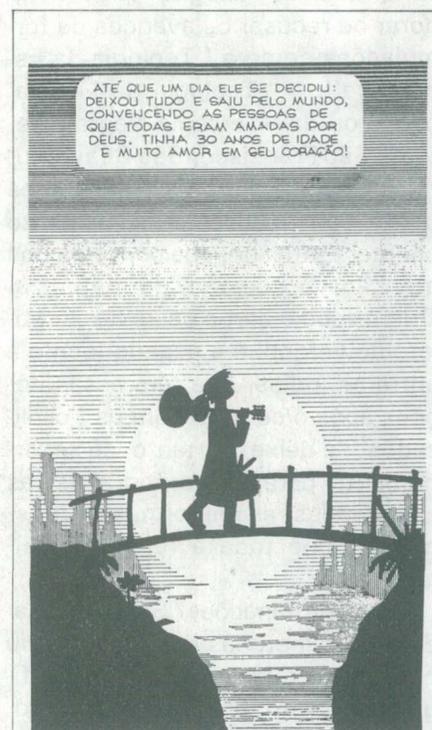
Isso não foi profanação? Sustentar esses valores hoje não continua sendo profanação?

Espero que as indagações e ponderações deixadas nesse texto possam contribuir, primeiro, para que não se inibam as iniciativas dos cineastas e artistas para atualizar as figuras, as mensagens e a simbologia de Cristo e Nossa Senhora, para o homem de hoje, às portas do século XXI. Esse homem precisa de "boas notícias", que sejam a tradução não embolorada do Evangelho.

Em segundo lugar, espero ter contribuído para uma discussão, que possa inutilizar o instrumental do "marketing do escândalo", o comércio fácil em nome da liberdade de expressão com a ação democrática contra os abusos, com a formação de uma "opinião pública", arejada e prudente, que saiba tomar iniciati-

vas, conceber múltiplas, justas e esperimentes formas de ação.

Por via das dúvidas, há sempre — em último caso — o caminho a que qualquer instituição da sociedade civil (e, portanto, também a Igreja) tem direito, que é a via do Judiciário. Isso é diferente de pedir bênçãos ao Estado, pedir favores. E, há também a via dos meios de comunicação de massa, que é também muito eficiente, se usada com a devida competência



Ser Missionário é viver a alegria da doação total. Jovem, você que está em busca de um mundo melhor, mais justo, onde todos se sintam bem, venha partilhar a aventura de ser Missionário Claretiano.

As opções são muitas:

- Missão
- Serviço Paroquial
- Educação
- Meios de Comunicação Social

Solicite informações:

01.296 - Cx.P. 54 215 - São Paulo (SP)  
13.500 - Cx.P. 136 - Rio Claro (SP)  
93.250 - Cx.P. 23 - Estêio (RS)

## Notas

1. Revista "30Giorni", São Paulo, edição de 10 de novembro, de 1988. "O Litígio na Igreja, "Paulo versus Tiago, Bernardo contra Pedro o Venerável, Hipólito versus Calixto. No passado até os santos tiveram seus momentos de atrito. Mas a Igreja nunca concebeu a unidade dos cristãos como "paz de cemitério".
2. Revista "CINEMIM", n.º 48
3. Ídem.
4. Ídem.
5. Ídem. (Ver dele também "Ascese", Editora Record).
6. Ídem.
7. "Para Sair do Século XX" e outras obras de Edgar Morin (Editora Nova Fronteira, Rio, 1986).
8. Revista "CINEMIM", n.º 48
9. Ídem
10. "A Escravidão Africana/América Latina e Caribe", pág. 33, Herbert S. Klein, Editora Brasiliense, São Paulo, 1987.
11. Revista "CINEMIM", n.º 48.

---

# MUITO OBRIGADO, MARTIN SCORSESE

---

*Padre Henry Fehren*



*A crucifixão, cena do filme "A última tentação de Cristo"*

## **Direção "Espiritual"**

Obrigado, Martin, por ser um criador (desse modo, permanecendo na imagem e semelhança de Deus, o Criador).

Obrigado por ter a fé em Cristo de modo a fornecer ao mundo o estudo de Jesus sob forma cinematográfica.

Obrigado por ter a coragem de arriscar-se a produzir um filme sobre Jesus, uma tarefa quase impossível.

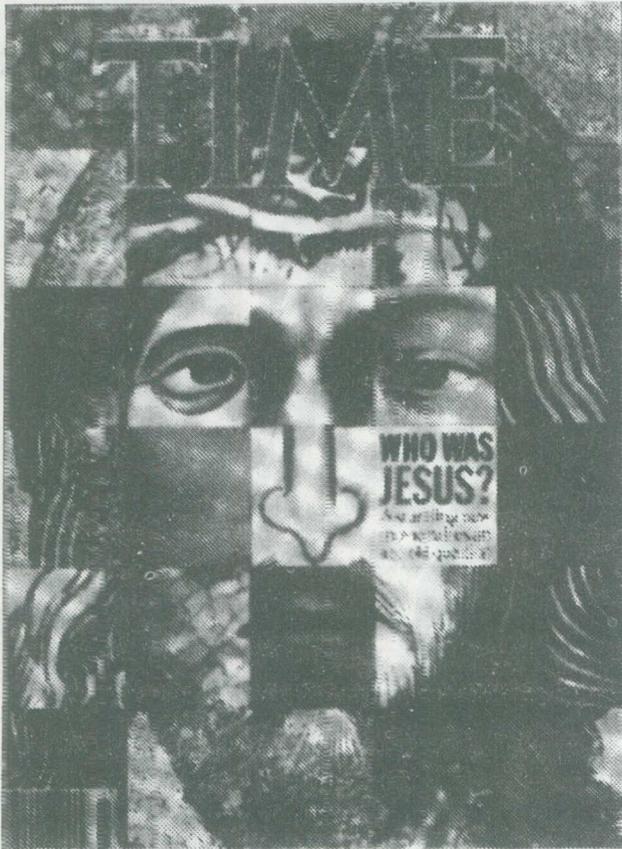
Obrigado por trazer de volta ao vocabulário católico, a arcaica palavra "tentação".

Obrigado por produzir o filme "A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO". Independentemente de nós, cristãos, gostarmos ou não desse filme, deveríamos ser gratos a Martin Scorsese por conseguir produzi-lo. Somos livres para criticá-lo como uma obra de arte ou como teologia. No filme pode haver falhas, até certo ponto, de ambas as áreas, porém, não é uma blasfêmia.

"BLASFÊMIA PÚBLICA" encabeçam anúncios idiotas de protesto em página inteira de jornais. Não é público; localmente deve-se pagar 7 dólares para vê-

lo. É triste ver Madre Angélica, chefe executiva da Rede de Televisão da Palavra Eterna Católica (Estados Unidos), fazer o papel de tola, predizando eterna maldição para todos os cristãos que vêem esse filme.

Nenhuma livraria nos Estados Unidos que vendia o romance de Nikos Kazantzakis tem sido bloqueada por manifestações; isso pode indicar o nível mental dos manifestantes que não podem ou não desejam ler. É mais fácil e mais cômodo condenar o filme sem assistir a ele do que assistir e fazer uma análise crítica sobre



O tema Jesus Cristo, tratado no filme "A última tentação de Cristo" de Martin Scorsese, causou comentários e observações na imprensa do mundo todo e mereceu até capa na revista americana *TIME* (15/08/88), com artigo de capa levantando a questão: "Quem era Jesus?"

o mesmo. Possivelmente, podemos achar que estamos prestando um favor a Jesus e, portanto, fazendo algo piedoso, carregando uma bandeira: 'BLASFÊMIA'. Mas Jesus não precisa desse tipo de ajuda. Ele pode, sem dúvida, tomar conta de si mesmo.

Quem protesta contra a ganância ao dinheiro esmurrando a Bíblia diante das câmeras de TV, recurso utilizado por evangelizadores fanáticos, cujo volume de vozes aumenta, (à medida que sua teologia decresce), cujo suor, histeria, gritos ajudam a cobrir sua ignorância bíblica, ele é que é blasfemador.

Li o livro duas vezes e assisti ao filme duas vezes. O estilo literário desse romance grego não me atrai, como austero alemão

que sou. É uma questão de gosto pessoal. Achei-o muito retórico, melodramático, visceral, grosseiro, visionário, exagerado e quase apocalíptico. Partes dele lembraram-me de uma novela de televisão ruim.

O estilo do filme é fiel ao estilo do livro. Achei a cena do João Batista um tanto tola como também algumas cenas foram excessivamente lentas, confundindo lentidão com piedade. Um crítico de arte designa o leão, a serpente e chama no deserto "Kitsch" religioso. Coisas como o arbusto em chamas ou a serpente no Jardim do Éden podem ser imaginadas, contudo, é difícil colocá-las no filme. Lembrome de ter assistido "A BÍBLIA — PARTE I" e de ter rido na maior parte do tempo. Enquan-

to a esposa de Noé cozinhava na arca, eu percebia, ao mesmo tempo, o aroma de pipoca (sendo ruidosamente mastigada pelo pessoal espectador, no cinema).

Católicos mais antigos foram educados com quadros de Jesus expondo seu coração ensangüentado. Mas no filme, podemos achar repugnante a cena em que Jesus arranca o seu coração e mostra-o aos seus discípulos. A idéia de Jesus dar seu coração (amor) a nós é consoladora, porém, quase impossível de ser retratada fisicamente.

Admiro Scorsese pelo seu esforço em retratar uma verdade bíblica em que Jesus foi tentado.

### Quem é Jesus?

Kazantzakis tomou elementos bíblicos e transformou-os num romance. Críticos literários podem julgá-lo pelos seus conhecimentos literários. Críticos de cinema podem dar sua opinião sobre se "A ÚLTIMA TENTACÃO", como filme, é um sucesso artístico. Independente disso, estudiosos bíblicos e teólogos podem discutir sobre o quanto o filme reflete seu entendimento sobre Jesus. As opiniões divergem muito. Quase nenhum estudioso bíblico concorda com tudo nos evangelhos e nenhum cristão tem exatamente o mesmo conceito sobre Jesus.

Através dos séculos, artistas têm pintado e esculpido uma grande variedade de imagens de Cristo. Eu costumava guardar um álbum denominado "A Câmara do Horror". Ele continha gravuras de Cristo e dos santos. Cristo era sempre etéreo, bonito, efeminado, limpo, suave, doce e possuía olhos sonhadores. Maria e os outros santos eram igualmente irreais. Jesus era tudo menos a "Palavra que se fez carne". Esses "Jesuses" não poderiam ter-se queixado dos fariseus não



1898 / 1988 — REVISTA AVE MARIA — 90 ANOS



1898/1988 — REVISTA AVE MARIA — 90 ANOS

*Deus comunica seu amor à humanidade para libertá-la do medo, do tédio e da escravidão. Maria, envolta pela força do Espírito, acolhe a Palavra em seu coração e exulta de alegria porque a proteção do Senhor é grande e sua misericórdia sem limites. Deus é Amor. Se acolhemos o Amor, o que poderá nos deter?...*

*(1 Jo 4,9; Lc 1,35-47.49.50;  
Rm 8,31-39)*

“AVE MARIA, CHEIA DE GRAÇA, O SENHOR ESTÁ CONTIGO”

*Lc 1,28*

“NÃO TEMAS, MARIA... DARÁS À LUZ UM FILHO E LHE PORÁS O NOME DE JESUS...”

*Lc 1,30-31*

## ABRIL 1989

| DOMINGO | SEGUNDA | TERÇA | QUARTA          | QUINTA         | SEXTA           | SÁBADO |
|---------|---------|-------|-----------------|----------------|-----------------|--------|
|         |         |       |                 |                |                 | 1      |
| 2       | 3       | 4     | 5               | 6 <sup>•</sup> | 7               | 8      |
| 9       | 10      | 11    | 12 <sup>☾</sup> | 13             | 14              | 15     |
| 16      | 17      | 18    | 19              | 20             | 21 <sup>☉</sup> | 22     |
| 23      | 24      | 25    | 26              | 27             | 28 <sup>☾</sup> | 29     |
| 30      |         |       |                 |                |                 |        |

*☾ Lua minguante      ☾ Lua crescente  
• Lua nova              ○ Lua cheia*

*Dia 3 - Anunciação  
Dia 21 - Tiradentes*

*A primeira comunidade eclesial, movida pelo medo, reuniu-se em torno de Maria. Buscou segurança junto ao coração materno. Porém, o Espírito Santo, que envolveu Maria, rompeu o enclausuramento, dissipou o medo, impulsionou a Igreja para o mundo e entrou na Igreja*

*a variedade de línguas...  
Novo nascimento missionário,  
Pentecostes — Vaticano II: O  
Espírito e Maria nas comunidades  
eclesiais contra o fechamento, a  
desunião e o medo.*

“PERSEVERARAM NA  
ORAÇÃO COM UM MESMO  
ESPÍRITO EM COMPANHIA  
DE MARIA, A MÃE DE  
JESUS E COM OUTRAS  
MULHERES”.

*(Atos 1,12-14; 2,1-47)*

*Atos 1,14*

## MAIO 1989

| DOMINGO   | SEGUNDA | TERÇA | QUARTA | QUINTA  | SEXTA           | SÁBADO   |
|---|---------|-------|--------|---|-----------------|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>☾ Lua minguante</li> <li>● Lua nova</li> <li>☾ Lua crescente</li> <li>○ Lua cheia</li> </ul> | 1       | 2     | 3      | 4   | 5 <sup>●</sup>  | 6  |
| 7   | 8       | 9     | 10     | 11  | 12 <sup>☾</sup> | 13   |
| 14  | 15      | 16    | 17     | 18  | 19              | 20 <sup>○</sup>  |
| 21  | 22      | 23    | 24     | 25  | 26              | 27   |
| 28 <sup>☾</sup>   | 29      | 30    | 31     | <i>Dia 7 - Ascensão</i><br><i>Dia 14 - Pentecostes</i><br><i>Dia 21 - Santíssima Trindade</i> |                 | <i>Dia 25 - Corpo de Deus</i><br><i>Dia 31 - Visitação</i> |

lavarem os pés de Jesus, eles nunca estavam sujos (Lucas 7, 44).

Jesus de Scorsese é um sadio antídoto a isso. Scorsese também é um sadio antídoto a isso. Scorsese apresenta Jesus como um ser humano, não como uma boneca. O Concílio de Calcedônia, no ano 451, definiu Cristo como totalmente divino e totalmente humano numa só pessoa, porém, é Jesus como divino ou ao menos super-humano (muitas vezes não humano) que tem sido enfatizado na piedade cristã.

Nós, cristãos, não podemos aceitar Jesus como inteiramente humano. "Cristo atravessou todos os estágios pelos quais o homem que luta atravessa, diz Kazantzakis. "Eis porque seu sofrimento é tão familiar a nós; eis porque nós o compartilhamos, e porque a vitória final parece tanto com a nossa própria futura vitória".

Kazantzakis concorda com a Epístola aos Hebreus: "Veio em socorro, não dos anjos, e sim da raça de Abraão; e por isso convinha que Ele se tornasse em tudo semelhante aos seus irmãos, para ser um pontífice compassivo e fiel no serviço de Deus, capaz de expiar os pecados do povo. De fato, por ter ele mesmo suportado tribulações, está em condição de vir em auxílio dos que são atribulados". (2, 16-18).

Visto que é a vontade de Deus que Cristo seja divino e humano, qual o benefício, para nós cristãos, negar sua humanidade? De que utilidade é ele para nós, se ele não é humano? "Aquela parte referente à natureza de Cristo que foi profundamente humana, ajuda-nos a entendê-lo e amá-lo e a seguir de perto sua Paixão como se fosse nossa", diz Kazantzakis.

"Se ele não tivesse dentro dele esse afetuosamente humano, nunca seria capaz de tocar nossos corações com tanta segurança e ternura; ele não seria ca-



O filme ficção "A última tentação de Cristo" de Martin Scorsese apresenta Jesus após o delírio da cruz, com família, esposa e filhos. Arte, absurdo, fantasia, desrespeito, imoral?...

paz de tornar-se um modelo para nossas vidas humanas".

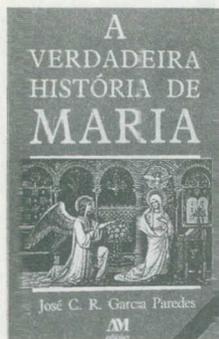
"Nós lutamos, o vemos também lutar e encontramos força. Vemos que não estamos completamente sozinhos no mundo: ele está lutando ao nosso lado". Scorsese tenta tornar o Cristo bíblico real para nós, para responder a pergunta de Cristo: "O que os homens dizem que Eu sou?" O Cristo de Scorsese não se ajusta ao Cristo bíblico como uma luva; há desvios. Mas a idéia principal é: Cristo tentado, sua última tentação.

Quando criança, ensinavam-me o catecismo que a última tentação antes da morte era a pior, e era por isso que tínhamos o sacramento da Extrema Unção, como era então chamado. Essa idéia pode ser deficiente dentro da Teologia, e podemos achar que a tela é um lugar inadequado para explicar questões teológicas. Contudo, Scorsese é um ca-

tólico compenetrado, um produtor de filmes, em se tratando de visual, muitas pessoas estão mais próximas de ver um filme do que ler um livro.

Não importa o que possamos achar do estilo, da técnica e dos detalhes do filme, devemos ter em mente que ele não é a história da vida de Cristo, porém, trata-se apenas de um (embora muito importante) elemento de sua vida: sua tentação humana. Estudiosos bíblicos têm dito que as três tentações de Cristo no deserto narradas por Mateus, Marcos e Lucas, foram tentações para não aceitar o messianismo definido pelo Pai. A última tentação de Cristo não é para algo horrendamente mau, mas para uma vida boa, porém, comum, a tentação mais persuasiva que existe. De Jesus, Deus exigiu mais. Scorsese fez um favor à Igreja, devolvendo ao nosso vocabulário ou à nossa consciência, a noção

# NOVIDADES AM EDIÇÕES



**Texto:** José Cristo Rey García Paredes  
**Tradução:** Suely Mendes Brazão  
**A verdadeira história de Maria**  
 Uma série pormenorizada de comentários sobre a encíclica *Redemptoris Mater* do papa João Paulo II. No final deste livro você encontrará orações diárias para o mês de maio, o mês de Maria.  
 144 páginas.

cod. AMM 01 NCz\$ 2,55

**Texto:** Jesus Bermejo  
**Traçação:** Oswair Chiozzini

**Maria na vida de João XXIII**  
 329 comentários, frases ou citações feitas pelo papa João XXIII durante toda a sua vida. E mais: orações a Nossa Senhora e o Santo Rosário — reflexões sobre os quinze mistérios contidos na recitação do Santo Rosário.  
 96 páginas

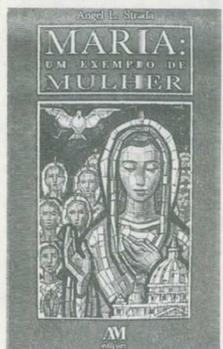


cod. AMM 02 NCz\$ 2,26

**Texto:** Angel L. Strada  
**Tradução:** Attilio Cancian

**Maria, um exemplo de mulher**  
 Obra de estudo e de reflexão, excelente material para os agentes evangelizadores e para aqueles que querem aprofundar-se no mistério de Cristo e do homem.  
 280 páginas

cod. AMM 03 NCz\$ 5,74



**Texto:** José Cristo Rey García Paredes  
**Maria, a mulher do Reino de Deus**  
 O livro fala de Maria e apresenta-nos a Virgem dentro das coordenadas da realidade da América Latina. Atualmente, os latino-americanos em geral, e sobretudo os brasileiros, vivem intensamente um processo de esperança e libertação, no qual surge Maria como sinal e modelo.  
 168 páginas



cod. AMM 04 NCz\$ 1,80

**Texto:** Elias Leite

**Celebração da novena a Maria**  
 Livreto de bolso que apresenta uma novena a Nossa Senhora, podendo ser acompanhada em comunidade — dentro e fora da missa — ou em particular —, em casa ou na Igreja. O leitor encontrará, em cada capítulo, textos bíblicos, com interpretação de perguntas.  
 35 páginas

cod. AMM 05 NCz\$ 0,80

**Texto:** Altonso Milagro

**Os cinco minutos de Maria**  
 Livro de reflexão e meditação, deve ser saboreado pelo leitor com muita tranquilidade. Após a leitura de cada tópico referente a Maria, sua pessoa e sua missão, sugere-se cinco minutos de ponderação sobre nossas vidas e nossas realizações.  
 229 páginas

cod. AMM 06 NCz\$ 1,82



**Texto e Ilustrações:** José Luis Cortés  
**Tradução:** Suely Mendes Brazão

**Que bom que você veio!**  
 O autor reconta a vida de Jesus, do nascimento à adolescência, de um novo e divertido ponto de vista. Você vai rir e passar horas muito agradáveis lendo este livro.  
 136 páginas

cod. AMQ 01 NCz\$ 2,70

**Texto e Ilustrações:** José Luis Cortés

**Tradução:** Suely Mendes Brazão

**Um senhor como Deus manda**

Surpresa! Uma história em quadrinhos com divertidos desenhos e textos de fino humor, que interpreta a vida adulta de Jesus, de um modo inusitado e bastante interessante. Esta obra dá continuidade a *Que bom que você veio!*.  
 199 páginas

cod. AMQ 02 NCz\$ 4,20

**Texto e Ilustrações:** José Luis Cortés

**Tradução:** Suely Mendes Brazão

**Para servir a Deus e a você**

Seleção das melhores tiras de *comics*, editadas em várias revistas europeias

de grande circulação. Você certamente apreciará a saborosa crítica — muito bem intencionada — dos costumes atuais e do mundo moderno.

112 páginas

cod. AMQ 03 NCz\$ 2,30

**Texto e Ilustrações:** José Luis Cortés

**Tradução:** Suely Mendes Brazão

**Francisco, o pobrezinho**

Este livro foi escrito — e desenhado — com um pé no século XIII e outro em nossos dias, pois a experiência de Francisco continua sendo muito válida para todos, mais especialmente para os jovens.  
 159 páginas

cod. AMQ 04 NCz\$ 3,80

**Texto e Ilustrações:** José Luis Cortés

**Tradução:** Suely Mendes Brazão

**Teresa... aquela de Jesus**

A vida de Teresa é contada dentro do panorama histórico espanhol da época — século XVI —, período importante das grandes navegações e descobrimentos (América) e da reação católica à Reforma Protestante com os tão falados tribunais da Inquisição.  
 160 páginas

cod. AMQ 05 NCz\$ 3,80

Preencha já o seu cupom com letra bem legível e de forma, recorte e envie imediatamente seu pedido para:

AM Edições CAIXA POSTAL 54165 - 01296 - São Paulo - SP  
 ou pelo telefone: (011) 826-6111

Peço enviar-me os seguintes livros:

**PROMOÇÃO:** Para os pedidos acima de NCz\$ 10,00, as despesas de Correio correção por conta da Editora.

**NÃO MANDE DINHEIRO AGORA**

| código | exs.                     | código | exs.                     | código | exs.                     |
|--------|--------------------------|--------|--------------------------|--------|--------------------------|
| AMM 01 | <input type="checkbox"/> | AMM 05 | <input type="checkbox"/> | AMQ 03 | <input type="checkbox"/> |
| AMM 02 | <input type="checkbox"/> | AMM 06 | <input type="checkbox"/> | AMQ 04 | <input type="checkbox"/> |
| AMM 03 | <input type="checkbox"/> | AMQ 01 | <input type="checkbox"/> | AMQ 05 | <input type="checkbox"/> |
| AMM 04 | <input type="checkbox"/> | AMQ 02 | <input type="checkbox"/> |        | <input type="checkbox"/> |

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

de tentação a qual se tinha apagado juntamente com a idéia de pecado.

### Conte as vezes

A palavra pecado é encontrada na Bíblia infinitas vezes (e dita por Cristo na Última Ceia e nas orações eucarísticas da Missa) e se eu escrevesse as vezes que a palavra tentação é registrada na Bíblia, eu teria um livro aqui, ao invés de três páginas de revista. De fato, se não há pecado, não há tentação. Então se esqueça da Bíblia, do filme e da vida e morte de Jesus que foram desnecessários. Que pena que Deus cometeu tal erro!

Hoje, peritos da Escritura tendem a crer que Jesus só gradativamente descobriu sua missão como Messias, uma experiência diferente da experiência de cada um de nós. A cada dia, nós, cristãos, continuamos a aprender a vontade de Deus para nossas vidas. Deus, possivelmente, tenha que nos seguir como o faz no poema de Francis Thompson: "THE HOUND OF HEAVEN" (O perdigueiro do Céu).

O filme pode dar conforto e força para o povo confuso que está em busca de Deus ou tentando encontrar seu lugar na vida. E poderá atrair para Jesus aqueles que deixaram a Igreja organizada, porque a acharam muito tediosa, legalística e centralizada no "poder" do Vaticano.

Esse é um Jesus realista, viril, alguém que pode dançar e chorar, gritar, alguém que "come com cobradores de impostos e pecadores" (Mateus 9,11; Marcos 2,16; Lucas 5,30); alguém que pode pedir a seu Pai para afastar o cálice do sofrimento, alguém que pode bradar da cruz: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?"

O filme pode nos induzir a pensar sobre nossas próprias ten-



tações: ocultarmo-nos de Deus; não lermos a Bíblia; romantizarmos Jesus; não nos amarmos; não levarmos a sério quando dizemos no Pai-Nosso: "Seja feita vossa vontade"; canonizarmos; não protestarmos quando nosso dinheiro de imposto vai servir de apoio, em vários países, aos militares que encarceram, torturam e matam pessoas que aceitam a chamada de Cristo para executar trabalhos de misericórdia; a tentação de sermos tédios na prática de nossa fé; não aceitarmos inteiramente a chamada de Cristo para nos identificarmos com ele.

E a tentação de dizermos: "Fiz o suficiente". No filme, Satã em forma de um arjé (uma jovem), fala de Jesus: "Ele fez o suficiente" Quando Pedro diz a Jesus que o sofrimento e a morte não devem acontecer a ele, Jesus

diz: "Fora, Satã", a mesma expressão que usou, quando foi tentado no deserto.

O Conselho Britânico de classificação de filmes concorda que o filme "não avilta Cristo em sua crucificação" e que o "efeito definitivo, longe de insultar assuntos sacros, é para afirmar a suprema importância dos mesmos". "THE LONDON TIMES" diz que o filme é sério, refletido, inteligente e reverente".

Martin Scorsese conseguiu fazer com que as pessoas (as que acreditam e as que não acreditam) discutam Jesus. Quantos, após o sermão de domingo, debatem sobre Jesus? Obrigado, caro Martin

(Artigo extraído de Revista U.S. CATHOLIC, dezembro, 88 - Publicação Claretiana)

Tradução: Izilda Aleixo Averso.

# M A R I A

## MÃE DE JESUS E NOSSA MÃE

*José Cristo Rey Garcia Paredes*

### PARTE III

*Nesta página mariana apresentamos a continuação da série de 30 meditações (que posteriormente poderão ser colecionadas); reflexões desenvolvidas a partir da encíclica “Redemptoris Mater” (mãe do Redentor), do papa João Paulo II. É a espiritualidade da fé cristã e na prática da caridade.*

#### **Maria diante da revelação de Deus**

“Quando Deus se revela, é preciso prestar-lhe a obediência da fé, pela qual o homem se entrega livre e totalmente a Deus. Esta descrição da fé encontrou uma realização perfeita em Maria” (RM, 13).

A anunciação, tal como a apresenta Lucas à luz da Páscoa, é um momento de *auto-revelação de Deus*. Maria é introduzida na radical “novidade” do mistério. Um mistério que vai se densificando e manifestando cada vez mais ao longo da existência de Maria. Empregando uma belíssima e adequada analogia, João Paulo II denomina Maria como “a primeira daqueles pequenos” pelos quais Jesus reza, dizendo: “Pai, graças lhe dou por ter ocultado estas coisas de sábios e inteligentes, revelando-as aos pequenos” (Mateus 11,25). É o mistério do filho que lhes foi revelado, “pois ninguém conhece o Pai a não ser o

filho e aqueles a quem o filho o queira revelar” (Mateus 11,27). Maria, a primeira entre os pequenos, recebeu, antes de qualquer outra pessoa, a revelação do filho; desde a anunciação lhe foi revelado o filho, que só o Pai conhecia plenamente (RM, 17). E cada vez mais Jesus se converteu para Maria em fonte permanente de revelação.

#### **Oração**

*Pai transcendente, que permitiu a manifestação de seu mistério aos homens e escolheu Maria como mediadora de sua revelação, faça como que, com ela, estejamos sempre atentos às suas palavras e a seus silêncios, não permitindo que o orgulho nos impeça de reconhecer sua glória. Isto pedimos por Jesus Cristo, seu Filho e nosso Senhor. Amém.*

#### **Maria acolhe a revelação na obediência da fé**

“Na anunciação, Maria abandona-se em Deus completamente, manifestando a obediência da fé àquele que lhe fala através de seu mensageiro e prestando a homenagem do entendimento e da vontade” (RM, 13).

Diante dessa revelação, Maria abandona-se em Deus completamente, prestando a homenagem do entendimento e da vontade. Respondeu com todo seu eu humano, feminino. Ofereceu uma *cooperação perfeita*, mostrou uma *disponibilidade perfeita* ao Espírito (RM, 13). Diante da revelação comunicada a Maria de que é a mãe do Messias, ela se autodefende como “a serva do Senhor”, como a obediente, como

aquela que só deseja o “cumprimento da palavra”. Maria confia em Deus que se revela, que fala: Maria abandona-se ao significado dado às palavras da anunciação por aquele do qual provinham: o próprio Deus (RM, 15). Lucas não poderia ter melhor plasmado a “obediência da fé” de Maria: “pronunciou este *fiat* (faça-se) por meio da fé. Por meio da fé entregou-se a Deus sem reservas, ‘consagrando-se totalmente, como a serva do senhor, à pessoa e à obra de seu filho’ (LG, 54). E esse filho — como ensinam os Padres — ela já o tinha concebido em sua mente muito antes do que em seu seio: precisamente por meio da fé” (RM, 13).

#### **Oração**

*Pai de Luz! Como é difícil, às vezes, acolher sua palavra que é nossa luz! Como é difícil obedecer à sua vontade, que é sempre uma vontade de bem para nós! Como é difícil manter-nos fiéis a Deus! Acolha nossa súplica e por meio de Maria, a perfeita obediente à sua vontade, faça-nos mais dóceis a seu Espírito e mais entregues a seus desígnios. Amém.*

#### **A fé obscura de Maria**

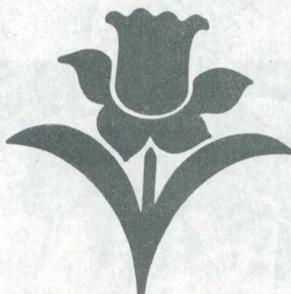
“Maria, que... se encontrou no centro dos inescrutáveis caminhos e dos insondáveis desígnios de Deus, conforma-se a eles na penumbra da fé, aceitando plenamente e com o coração aberto tudo o que está disposto no desígnio divino” (RM, 14).

O *fiat* da anunciação é certamente um momento culminante da fé de Maria. Mas é, acima de tudo, um

# M A R I A

## A VIRGEM CHEIA DE GRAÇA

Mauro Zequin Custódio, cmf



excelente ponto de partida, onde se inicia todo o caminho de Maria em direção a Deus (RM 14). O caminho da fé de Maria reúne momentos de heroísmo, exige às vezes uma obediência heróica à palavra. “Essa obediência da fé por parte de Maria, ao longo de todo o seu caminho, terá analogias surpreendentes com a fé de Abraão. Assim como o patriarca do povo de Deus, também Maria, através do caminho de seu *fiat* filial e maternal, ‘esperando contra toda esta esperança, acreditou...’ Crer quer dizer ‘abandonar-se’ na própria verdade da palavra do Deus vivo, sabendo e reconhecendo humildemente o quanto insondáveis são seus desígnios e inescrutáveis seus caminhos!” (Romanos 11, 33).

A fé de Maria não é uma visão; não é a resposta a uma revelação, que não deixa resquício algum à dúvida, à vacilação, à tentação, à obscuridade, ao mistério. A experiência da fé de Maria teve muito de *penumbra*, de *heroísmo*, de *confiança absoluta*, apesar de todas as experiências. Como Abraão, também Maria “saiu sem saber para onde ia”, confiando absolutamente na palavra e no Deus que a tudo proverá. A revelação de modo algum invalida a fé. Maria não recebeu uma revelação que tornou sua fé inútil; ao contrário, ela se viu agraciada com uma revelação que exigiu obediência de sua fé.

### Oração

*Pai providente, que às vezes nos conduz por caminhos inescrutáveis, permitindo que a obscuridade, a falta de sentido e o sofrimento se alojem em nossa vida, conceda-nos uma indefectível confiança com sua bondade e que, a exemplo de Maria, nada nem ninguém faça vacilar nossa fé total em Deus. Isto pedimos por Jesus Cristo.*

Tradução: Suely Mendes Brazão

(José Cristo Rey Garcia Paredes é Sacerdote Claretiano, professor de teologia e diretor da revista *Vida Religiosa*, em Madri).

Celebramos, dia 3 de abril a solenidade da “Anunciação do Senhor”, festa que sempre comemoramos no dia 25 de março (exatamente nove meses antes do Natal). Neste ano a festa foi trasladada para outro dia porque no dia 25 de março celebramos o Sábado Santo com a solene vigília pascal, comemoração máxima da liturgia. Esta festa teve sua origem na Igreja Bizantina e somente no século VII foi introduzida em Roma. A fundamentação bíblica desta celebração é o episódio narrado em Lc 1,26-38.

Paulo VI, na “*Marialis Cultus*” afirma que esta celebração “era e é a festa de Cristo e de Maria a um só tempo: do Verbo que se faz filho de Maria...” A celebração da Anunciação é a “memória de um momento culminante do diálogo entre Deus e o homem” iniciado na aurora da criação.

Longe de ser um acontecimento estritamente reservado entre Deus e Maria, a Anunciação torna-se um fato histórico-salvífico muito importante eficaz e decisivo para toda a humanidade. Naquele momento decidiu-se definitivamente o destino do mundo, que dependia do “sim” de Maria. Diante do anjo, Maria está no lugar de todos nós; ela representa toda a humanidade. De fato, todos nós somos chamados por Deus a cooperar na salvação da humanidade, com Maria. Nosso “sim” de-

ve ser generoso, sincero e responsável. A resposta que Maria dá ao anjo de Deus é livre, pessoal e intransferível, porém é sustentada pela graça do Senhor. O mérito da resposta de Maria esteve na graça. É com muita razão que o anjo a saúda como “cheia de graça”. É a graça de Deus que cria em Maria as condições necessárias para uma resposta tão importante e decisiva.

A saudação do anjo a Maria, mais do que simples cortesia, contém uma mensagem de alegria. Com o sim da Virgem, Deus começará a reinar entre os homens. Sua presença enche a humanidade de alegria e de esperança, pois nova era já desponta no horizonte.

“Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco. Bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto de vosso ventre, Jesus.”

## VALE LEMBRAR

14 de maio é

Dia das Mães.

4, 5 e 6 de maio são dias de comprar livros, discos e cartões de Edições Paulinas com 25% de desconto, a partir de NCz\$ 5,00.

Promoção em todas as livrarias da Editora.

## ENFRENTANDO A VELHICE

Segundo dados recentemente divulgados pelos meios de comunicação, no Brasil, nas regiões socio-econômicas mais desenvolvidas, o percentual de velhos está aumentando a cada década. Isto se deve à melhoria do padrão de vida e ao acesso aos recursos médicos. Mas o importante não é **viver muito**. O importante é: **viver bem**.

E como se preparar para uma velhice saudável e feliz?

Como a vida é um ato contínuo, cada etapa dependerá da que a antecede. Logo, começa-se a preparar para a velhice na juventude. Não só no que se refere à parte econômica, mas no que diz respeito à saúde do corpo e, principalmente, do espírito.

Em um Congresso de Geriatria, em São Paulo, um repórter perguntou a um famoso especialista da área, suíço, qual o melhor remédio para prevenir a esclerose e os inconvenientes da velhice. — “Viver”, respondeu o médico com simplicidade. “A fonte da eterna juventude”, tão ardentemente procurada, está na própria pessoa. Consiste num temperamento predominantemente corajoso; na capacidade de se amar, amar o próximo e amar a Deus.

Os anos poderão enrugam a pele, mas não deverão envelhecer o espírito. Não importa se a idade for vinte, cinquenta ou oitenta. O que conta é a motivação para a vida. É ter objetivos, acreditar neles e os perseguir. É sentir entusiasmo pelo viver. É abrir-se para novas experiências e para as relações com as outras pessoas. Certa vez falei-me de uma fazendeira, de oitenta e cinco anos, que estava entusiasmada com a plantação de café que estava fazendo, numa região pioneira do norte. E o narrador comentou: — “Para que, se provavelmente não o irá colher?”. Ao que argumentei: — “Será que o mais importante não é o ato de plantar?”

Diz um ditado popular que — “você é tão jovem quanto a sua fé e tão velho quanto a sua dúvida”. Quando se caminha em anos, não se deve substituir a autoconfiança pelo medo; a espe-



rança, pelo desespero. Quanto mais a pessoa se abrir para receber, dos homens e do mundo, a mensagem de beleza, fé e amor, tanto mais será jovem. Quem se cobre de pessimismo, ressentimento e desamor, este sim é velho.

A velhice não é para ser “sofrida”, mas para ser “vivida” de maneira feliz. A alegria de viver é resultante do encontrar-se, do realizar-se. É ter “sentido de vida”. É, como já mencionei em artigo anterior, a realização plena do hoje. É buscar a Deus. É preparar-se para a eternidade. Não é buscar a eternidade nas coisas passageiras. Não é ficar esperando a morte. Quem fica preso à idéia do fim, acaba por não prestar atenção à vida. Por não viver seus dias.

Não só as pessoas idosas têm limitações. Estas existem em qualquer etapa de vida. O conveniente é não se centrar nas debilidades e deficiências. Concentre-se nas suas habilidades. No que conseguiu com sua vivência. Saiba lidar com suas limitações. Por exemplo, existe um inevitável processo fisiológico de envelhecimento. Algumas limitações poderão surgir na visão, audição e locomoção. Organize seu ambiente para que não sofra muitas restrições em decorrência disto, mas haja uma compensação e um viver agradável. Os exercícios são vitais. Se não usarmos fisicamente nossos corpos, haverá uma deterioração dos músculos, os ossos se tornarão mais suscetíveis a fraturas e o coração perderá sua habilidade de lidar com tensões súbitas. Por outro lado é

importante a autodisciplina num programa de boa postura e controle de peso, para que se possa viver melhor.

Não só o físico precisa de exercícios. A mente também precisa estar ativa. A memória que falha resulta de hábitos de estudos morosos e falta de motivação. Faça exercícios diários para treinar seu pensamento e para organizar as suas idéias. Procure escrever, falar e gravar, discutir com um interlocutor. Um nosso amigo, de oitenta anos, dava aulas gratuitas de taquigrafia em inglês, que usou muito enquanto mais jovem, para se exercitar. Relaxe-se quando sentir fadiga mental; isto evitará situações constrangedoras do tipo — trocas, omissões. Use alguns recursos mnemônicos para registrar nomes ou fatos. Não se sinta diminuído se tiver de recorrer a listinhas ou lembretes. Quanto mais se desvalorizar, mais ansioso se sentirá e mais falhará a sua memória. Se houver alguma falha, use o bom humor para lidar com esta. Uma boa regra é fazer o que terá de fazer assim que a necessidade lhe ocorrer. Caso seja para o dia seguinte, anote-a em lugar visível, para que não se esqueça. Use agendas para anotar os compromissos e adquira o hábito de diariamente as consultar.

Nem todos os idosos têm chance de continuar nas tarefas que estavam acostumados a executar. A aposentadoria gera mudanças de vida. Se durante a juventude a pessoa desenvolveu outras atividades, ela poderá se apoiar nelas e evitar a dependência e o tédio. Pode até mesmo continuar economicamente ativa. Caso contrário, terá de desenvolver uma nova atividade. Talvez seja o momento de se dedicar mais às necessidades da comunidade, de se dedicar mais ao seu próximo. O idoso ocupado, com sentido de vida, tem motivação para viver e esta o impede de se deprimir.

Finalmente, não se distancie d'Aquele que promete — “Todo aquele que vive e crê em mim, jamais morrerá” (Jo 11, 26).

Myriam Vallias de Oliveira Lima

# ALMOÇO MAIS SOFISTICADO

## ENTRADA: Sopa de creme de palmito

**Rendimento:** 6 a 7 pessoas

**Ingredientes:**

1 palmito

1/2 litro de caldo de galinha ou de carne

1 litro de leite

2 ou 3 colheres (sopa) de maisena

2 gemas, sal

1 colher (sopa) de manteiga.

1. Cozinhe o palmito em rodelas, em água e sal.
2. Retire do fogo e separe o caldo, passando por peneira.
3. Acrescente ao caldo obtido, o caldo de galinha ou carne, a maisena dissolvida no leite, o restante do leite, a manteiga e sal e leve ao fogo mexendo sempre. Quando começar a engrossar, retire do fogo e junte as gemas ligeiramente batidas à parte. Leve novamente ao fogo sem deixar de mexer sempre, para acabar de engrossar.
4. Acrescente o palmito cortado em pedaços.

## PRATO PRINCIPAL: Pato à califórnia

**Rendimento:** 7 pessoas

**Ingredientes:**

1 pato novo, vinha d'alhos

1 xícara e meia (chá) de caldo de laranjas

6 ou 8 fatias de presunto

1 colher (sopa) de margarina

1 colher (sopa) de farinha de trigo

dissolvida num pouquinho de leite

Fatias de laranja para enfeitar.

1. Deixe o pato na vinha d'alhos durante 8 horas.
2. Besunte-o com margarina e coloque-o numa assadeira.
3. Cubra-o com as fatias de presunto e leve ao forno, com um pouco da vinha d'alhos em que esteve.
4. Meia hora depois, junte a metade do caldo de laranja. Regue o pato, freqüentemente com o molho que se formou na assadeira.
5. Depois que o pato ficar corado e macio, tire-o do forno e desengordure o molho que ficou na assadeira.
6. Junte ao molho desengordurado o restante do caldo de laranjas e leve ao fogo, com uma colherada de margarina e a farinha de trigo dissolvida, mexendo até engrossar.
7. Arrume o pato assado numa travessa enfeitando-o com fatias de laranjas e sirva o molho numa molheira à parte.

## ACOMPANHAMENTO: Rolinhos de presunto à Hebe

**Ingredientes:**

Fatias finas de presunto, fios de ovos, abacates maduros, porém durinhos, maionese.

1. Enrole os fios de ovos nas fatias de presunto, como se fossem panquecas.
2. Descasque os abacates e corte-os pelo meio, horizontalmente.
3. Tire os caroços e parta cada metade de abacate em fatias.
4. Arrume, numa travessa, em fileiras alternadas, rolinhos de presunto com fios de ovos e fatias de abacate.
5. Sobre cada fatia de abacate ponha um pouquinho de maionese.

## SOBREMESA Torta de limão ou frutas

**Ingredientes:**

**Massa:**

250 g de bolacha doce (de maisena)

1 xícara (chá) de margarina derretida

1/2 xícara (chá) de açúcar.

**Recheio:**

1 lata de leite condensado

2 gemas, caldo de 3 limões.

**Cobertura:**

2 claras em neve, açúcar

1 colher (café) de fermento.

1. Passe as bolachas no disco mais fino da máquina de moer. Misture a margarina, o açúcar e amasse bem.
2. Forre uma forma de torta com essa massa e coloque-a na geladeira durante meia hora.
3. Faça o creme: bata as gemas até ficarem com a cor clara e vá juntando o leite condensado, devagar, pingando o limão até terminar.
4. Coloque esse creme sobre a massa, na forma, e leve à geladeira por mais meia hora.
5. Bata, bem batidas as claras com quatro colheradas de açúcar e 1 colherinha de fermento em pó.
6. Cubra a torta com esse suspiro e leve ao forno para corar.
7. Depois de frio, desenforme e deixe na geladeira.

# IRAÍ - RS

## "CIDADE SAÚDE"

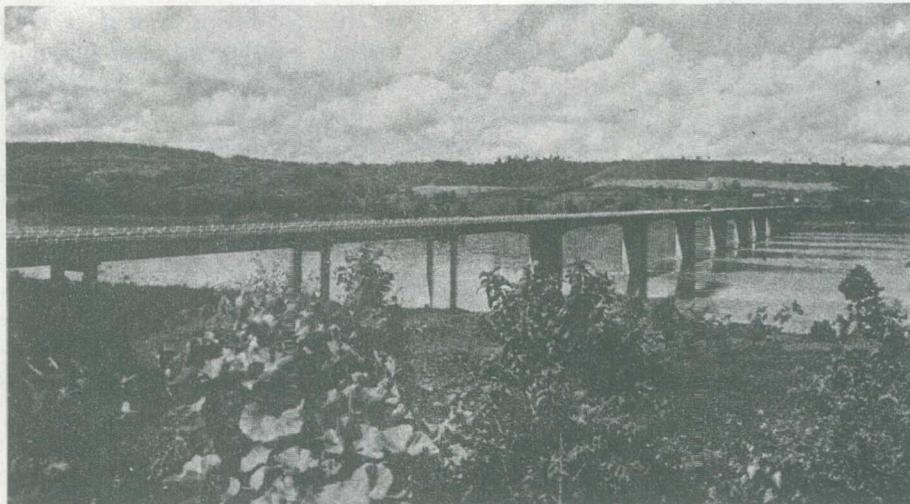
Iraí, com seus 18.000 habitantes, é uma cidade bonita, limpa e hospitaleira, onde a natureza ainda conserva seu encanto natural, emoldurada por um quê de misticismo, tão comum nas plagas gaúchas. Cidade semi-rodada por matas, em consequência o ar é extremamente puro. Situa-se na região Alto Uruguai, no Rio Grande do Sul.

O clima de Iraí apresenta variações de temperatura dignas de serem observadas. Os meses de dezembro a março apresentam as maiores variações de temperatura que ascendem a 39 graus para caírem, à noite, a 20 graus. O contraste das noites aprazíveis com certos dias de intensa canícula, justifica-se pela topografia, que está situada à margem do Rio Uruguai. À noite, uma brisa agradável desloca suavemente um ar vindo da mata. Limita-se ao norte com o Estado de Santa Catarina, através do rio Uruguai. Distante de Porto Alegre 440 Km e está a 235 metros de altitude.

Iraí é um vocábulo indígena composto pelas palavras IRA (mel) HY (água), "Águas do mel", seu nome primitivo. Hoje Iraí, denominada assim pelos nativos da região.

Seu primeiro prefeito foi o médico Vicente Dutra que assumiu a 13 de agosto de 1933.

A paróquia de Iraí foi criada pelo excelentíssimo bispo Dom Antônio Reis, em 23 de fevereiro de



Ponte Sobre o Rio Uruguai

1935, sob a invocação de Nossa Senhora Auxiliadora.

Iraí é uma cidade exclusivamente turística; vive em função daquilo que a originou: suas águas termais, que são utilizadas por turistas de todo o Brasil, pela sua ação terapêutica; esta por sua composição química de grande efeito para tratamento de doenças, motivo pelo qual dá a Iraí o título de "Cidade Saúde".

As águas do balneário classificam-se entre as águas termais radioativas, bicarbonatadas e clorosulfatadas.

O balneário Oswaldo Cruz, implantado sobre uma fonte de água mineral, foi fundado em 1917, sendo suas modernas instalações inauguradas em 1935. Este balneário é

uma construção rotável. É um edifício redondo de concreto, que em tempos de enchente pode ser fechado hermeticamente, e guardado assim, por completo, contra a irrupção das águas. A entrada dos veranistas nestas ocasiões efetua-se por meio de um viaduto rracção.

Os festejos da cidade são: 24 de maio, Nossa Senhora Auxiliadora e 24 de junho, São João Batista.

Encontramos na cidade conceituada tradição de bom atendimento nos serviços de hotelaria. As principais atrações são: Igreja, ponte sobre o rio Uruguai, Praça Vicente Dutra, Toldo indígena, reserva florestal, artesanatos.

(Dados fornecidos por Vanda Moraes)

### NA PAZ DO SENHOR

Faleceu no último dia 28 de dezembro de 1988, a mãe do Pe. José Weber, cmf, Dona Conceição Teixeira Weber. Devotíssima de Santo Antônio Maria Claret e da Congregação dos claretianos desde 1927, quando conheceu os padres claretianos, no distrito de Di-

vino em Carangola, Minas Gerais. Ali, chegaram os claretianos por volta de 1925, tomando posse de uma paróquia, centro de encontro de muitas missões realizadas pelas circunvizinhanças, inclusive Divino.

Dona Conceição foi corresponden-

te da revista Ave Maria na divulgação, através de novas assinaturas. Nas Bodas de Ouro da Revista, em 1948, ela foi uma das convidadas especiais para a comemoração. Muito do que somos é graças a ela e de pessoas iguais a ela que ainda hoje lutam pela perenidade desta Revista quase secular.

## A IGREJA É CONDUZIDA PELO ESPÍRITO

6.<sup>o</sup> domingo da páscoa  
30/04/89

1.<sup>a</sup> leitura: At 15, 1-2. 22-29

Esta leitura brota da narração do conflito surgido na Igreja Primitiva a respeito da evangelização e participação dos pagãos na Igreja. A controvérsia gira em torno da circuncisão: alguns judeus-cristãos começam a exigir dos pagãos convertidos o preceito da circuncisão (v. 1), o que gera um sério conflito na Igreja de Antioquia, já que tal exigência condicionava o cristianismo a uma determinada cultura e povo. Da assembléia surge uma consciência bastante clara de que não se deve impor e molestar aqueles que dentre os pagãos se convertem a Deus, exceto algumas normas expressas nos vv. 28. 29, manifestando que entre os cristãos deve-se respeitar a liberdade de Espírito (v. 31).



2.<sup>a</sup> leitura: Ap 21, 10-14. 22. 23.

João descreve simbolicamente a nova humanidade como Nova Jerusalém-Esposa para dizer que a meta do homem deve ser a realização plena da aliança de Deus com os homens, numa vida plena sem fim. A Nova Jerusalém é apresentada como cidade fascinante e perfeita (vv. 10-14). Sua beleza evoca a beleza da união da humanidade em comunhão com Deus.

Fala de uma cidade sem mediações (vv. 22-23), pois Deus estará em comunhão direta com essa humanidade. Enquanto vivemos à espera desta nova humanidade, as instituições continuam existindo para o melhor relacionamento dos homens com Deus e entre si. Mas, no entanto, elas são relativas: devem-se desvestir de seu aparato que fiscaliza, impõe medo e oprime.

Evangelho: Jo 14, 23-29.

Este texto faz parte do discurso de despedida de Jesus. A primeira parte fala da situação dos discípulos após a subida de Jesus para o Pai. Sem a presença física de Jesus os cristãos se perguntam sobre essa ausência e buscam orientação para seu agir.

João busca mostrar que Jesus continua presente no mundo, presente naqueles que o amam e guardam sua palavra, isto é, observam o mandamento do amor.

Nos vv. 23-24 João fala daqueles que amam e daqueles que não amam, indicando que o conflito permanece na história e que os cristãos terão que enfrentar dificuldades, perseguições. Por isso Jesus deseja a paz

Ilustrações: extraídas do Missal Dominical - Edições Paulinas (v. 27), pois aqueles que o amam até o fim já possuem dentro de si a paz messiânica.

João ressalta ainda que a morte de Jesus não deve ser causa de apreensão, mas de alegria pela íntima comunhão em que vive com o Pai.

Comentário:

O cristianismo se manifesta numa prática conduzida pelo Espírito Santo e que continua realizando o projeto de Deus no seguimento de Jesus Cristo. Esse seguimento acontece dentro da cultura de cada povo e a função da hierarquia da Igreja é manter estas diversas culturas em comunhão, respeitando a visão e necessidades de cada povo (I leitura).

Os cristãos dão testemunho da futura humanidade, onde Deus será o único e absoluto (II leitura). A mediação deste novo tempo e seu sinal mais profundo é a prática do mandamento do amor. Amar, porém, é uma atitude conflitiva, pois vivemos num mundo que não ama e se deixa guiar pelo ódio e egoísmo. Cremos, assim, que é o Espírito Santo quem nos ensina a amar como Jesus amou e a discernir como podemos e devemos segui-lo.

DIA 1.<sup>o</sup> MAIO, 2.<sup>a</sup>-f.: Gn 1, 26-2, 3; Mt 13, 54-58. DIA 2, 3.<sup>a</sup>-f.: At 16, 22-34; Jo 16, 5-11. DIA 3, 4.<sup>a</sup>-f.: 1Cor 15, 1-8; Jo 14, 6-14. DIA 4, 5.<sup>a</sup>-f.: At 18, 1-8; Jo 16, 16-20. DIA 5, 6.<sup>a</sup>-f.: At 18, 9-18; Jo 16, 20-23a. DIA 6, SÁBADO: At 18, 23-28; Jo 16, 23b-28.

## O DESTINO DO HOMEM NOVO

Ascensão do Senhor  
07/05/89

1.<sup>a</sup> leitura: At 1, 1-11

No início do livro dos Atos, Lucas apresenta o grupo dos apóstolos como depositário legítimo da doutrina e da missão de Jesus. O autor salienta que o desenvolvimento posterior da Igreja, feito através dos apóstolos, tem seu fundamento na autoridade do Ressuscitado. O trecho considera cinco aspectos: 1.<sup>o</sup> — Os tempos evangélicos (vv 1-2). Lucas recorda o conteúdo do Evangelho aludindo ao início e ao fim do ministério de Jesus; 2.<sup>o</sup> — Os 40 dias (v 3). 40 dias é um número simbólico, indicando um período de tempo limitado que permite, ao mesmo tempo, uma plenitude de ensinamento. É o período pós-ressurrecional, em que Jesus se manifesta aos apóstolos como mestre do Reino de Deus, para tes-



# A IGREJA: SACRAMENTO DA UNIDADE

*Solenidade de Pentecostes*  
14/05/89

*1.ª leitura: At 2,1-11*

Todo o texto de hoje fala sobre a presença e a ação do Espírito que dá o impulso para o dinamismo do cristão. A introdução (v. 1) liga a manifestação do Espírito a Pentecostes, a festa judaica que comemora a Aliança do Sinai, indicando com isso que a nova Aliança se processa não como ruptura da antiga, mas como continuidade e ápice desta. A assembléia cristã que espera o Espírito se caracteriza pela unidade: estão todos reunidos num mesmo coral. Já no (v. 4) encontramos a capacidade de estabelecer relações novas com os outros quando se entra na lógica gratuita e poderosa de Deus. O Espírito Santo não transmite leis, mas estabelece entre os homens uma nova forma de comunicação que supera barreiras de idiomas e culturas. Finalmente os versículos 9ss indicam a universalidade geográfica e étnica onde o respeito e a promoção das características culturais são preservados e a humanidade é reunida pela força do Espírito Santo.



*2.ª leitura: 1Cor 12,3b-7. 12-13*

A unidade que foi reconstruída não é uniformidade. O sinal da unidade é dado pelo fato de termos sido todos batizados num só Espírito (v. 13); de que o Espírito anula, no batismo, toda distinção racial ou social, e de que todos os batizados crêem, mediante o mesmo Espírito, que Jesus é o Senhor (v. 3). O sinal do pluralismo, que não é uniformidade, é constituído pela riqueza e variedade dos dons (v. 4-7), que bem, longe de romperem a unidade, a consolidam de fato, onde os dons são concebidos para a utilidade de todos (v. 7) e para a edificação da Igreja. Quem está no Espírito tem o gosto da unidade.

*Evangelho: Jo 20,19-23*

No Evangelho encontramos, de novo, a visão joanina da "exaltação" de Jesus: é a realidade única de sua morte, ressurreição e dom do Espírito, pois sua morte é a obra em que Deus é glorificado e seu lado aberto é a fonte do Espírito para os fiéis. Assim, no próprio dia da Ressurreição Jesus aparece aos seus para lhes comunicar a sua paz e o dom do Espírito para que eles continuassem sua obra salvadora.

temunhar a sua ressurreição e instruí-los para a missão; 3º — O adeus, a promessa e a missão (vv 8-4). O autor retoma a narrativa de Lc 24,49. Jerusalém é a cidade da Aliança; foi a meta do caminho de Jesus, e será o ponto de partida da missão dos apóstolos. Eles estarão prontos para a missão após receberem o Espírito; 4º — A ascensão de Jesus. A subida de Jesus é um modo de falar da glória de Jesus, vivo no seio de Deus. Esse mistério é narrado com traços teofânicos, na forma de um arrebatamento. O que se descreve não é um fato material, mas uma experiência de fé. Jesus está plenamente glorificado junto ao Pai; 5º — A missão da Igreja (vv 10-11). A aparição dos anjos é um traço apocalíptico. Sua função é mostrar o sentido da Ascensão (glorificação) e da missão da Igreja. A tentação da Igreja é muitas vezes ficar "olhando o céu", isto é, viver no saudosismo do passado e ficar esperando uma manifestação de Jesus que não exija dela conversão e testemunho.

*2.ª leitura: Ef 1,17-23*

A oração do autor se transforma em proclamação da magnitude de Deus em Cristo. Deus o ressuscitou e o fez cabeça da Igreja e do Universo. Cristo Ressuscitado age, portanto, em dois campos, e de modos diversos: no Universo, como centro Universal que dirige tudo, na Igreja, de onde atua na humanidade, dando-lhe uma nova consciência (Espírito), para que ela viva uma vida nova (Jesus) e se realize totalmente (Pai).

*Evangelho: Lc 24,46-53*

Lucas condensa os acontecimentos Pascuais em um só dia: visitas ao sepulcro (24,1-12), encontro do Ressuscitado com os discípulos de Emaús (13-25), aparição aos onze (36-43), construções para a compreensão das Escrituras e missão (vv 44-49), arrebatamento de Jesus ao céu (vv 50-53). É preciso cumprir-se a Escritura, não só na paixão e morte do Senhor, como também, na missão universal a partir de Jerusalém.

*Comentário:*

Com a Encarnação, Morte e Ressurreição, também a glorificação de Cristo deve ser entendida como um mistério, isto é, uma realidade transcendente às nossas categorias empíricas. Uma idéia que pervade a Liturgia é que participamos da realidade da glorificação do Cristo e este é um novo modo de presença junto ao mundo, porém, não uma alienação deste mundo, mas antes, o exercício do senhorio escatológico sobre este mundo. Devemos encarnar neste chão, aquele sentido da história e da existência que em Cristo foi coroado de glória junto ao Pai.

**DIA 8, 2ª-f.:** At 19,1-8; Jo 16,29-33. **DIA 9, 3ª-f.:** At 20,17-27; Jo 17,1-11a. **DIA 10, 4ª-f.:** At 20,28-38; Jo 17,11b-19. **DIA 11, 5ª-f.:** At 22,30; 23,6-11, Jo 17,20-26. **DIA 12, 6ª-f.:** At 25,13b-21; Jo 21,15-19. **DIA 13, SÁBADO:** At 28,16-20.30-31; Jo 21,20-25.

### Comentário:

O Evangelho de hoje nos apresenta a presença do Cristo Ressuscitado que cria uma nova humanidade. O cristianismo nasce da experiência comunitária da presença e da força do Ressuscitado. Essa presença implica a transcendência do tempo, mudando situações de vida, dando uma dimensão nova ao viver em comum.

A paz, a alegria, a certeza são os fundamentos dessa nova vida. A aceitação dos outros, levando até a radicalidade do perdão, são condições de uma nova humanidade. A recepção do dom do Espírito Santo leva as pessoas a saírem de si e a se comunicarem. O dom do Espírito é a teofania de Deus na comunidade, provocando a comunicação acessível a todos através do amor. O amor verdadeiro se presencializa, não na busca de interesses de grupos, mas no testemunho real da participação e comunhão de todos. A presença do E. Sto. é um ato presente da força da vida nova trazida por Jesus. O Espírito é a força do Ressuscitado suscitando dons transcendentais, testemunhas de serviço e de complementação nas famílias, na comunidade cristã e na sociedade. Uma comunidade que pretende ser evangelizadora e não dominadora, estará sempre em atitude de prece para acolher as inspirações do Espírito de Deus...

**DIA 15, 2ª-f.:** Gn 4,1-15.25; Mc 8,11-13. **DIA 16, 3ª-f.:** Gn 6,5-8; 7,1-10; Mc 8,14-21. **DIA 17, 4ª-f.:** Gn 8,6-13.20-22; Mc 8,22-26. **DIA 18, 5ª-f.:** Gn 9,1-13; Mc 8,27-33. **DIA 19, 6ª-f.:** Gn 11,1-9; Mc 8,34-9.1. **DIA 20, SÁBADO:** Hb 11,1-7; Mc 9,2-13.

## A SABEDORIA DE DEUS E SEU AMOR EM CRISTO

*Santíssima Trindade*  
21/05/89

**1ª leitura:** Pr 8,22-31

O texto faz parte de um dos poemas da sabedoria personificada no pós-exílio, quando o povo judeu já não constituía uma nação política e já não tinha mais as mediações políticas do rei e do profeta. Quem iria governá-lo? O próprio senso da vida, adquirido pela experiência histórica, ocuparia o lugar do messias e do profeta, governando o povo e fazendo-o discernir o seu próprio caminho. Pr 8, 22 apresenta a sabedoria na sua relação íntima com Deus e com a criação. Ela é importante porque existia ou foi produzida por Deus antes de toda a criação (vv 22-26). Como primogênita, ela foi constituída como um rei que pode governar todas as



coisas criadas (v. 23). Além disso ela é como o sentido inerente de toda a criação: está presente como colaboradora, quando Deus realiza sua obra redentora.

**2ª leitura:** Rm 5,1-5

Paulo anuncia os bens possuídos por aquele que foi justificado (v. 1), isto é, pela pessoa que demarcou sua vida e ação pelo compromisso com Jesus Cristo. Em primeiro lugar a paz com Deus, a não conflitividade entre a direção que damos à vida com a direção que Deus dá à nossa vida. Em segundo lugar, temos acesso à graça de Deus, à possibilidade de viver na sua amizade (v. 2). A idéia de acesso lembra a introdução na sala de audiência de um Rei. O homem de fé torna-se membro do conselho de Deus, graças a Jesus, que o conduziu até Deus (Ef 2,18), e isso o faz viver e agir de modo confiante. O terceiro bem é a alegria, um triunfo que se apóia na esperança, capaz de suportar as tribulações. Os que têm fé exultam na esperança da glória de Deus, ou seja, a realização plena de tudo aquilo que o justificado espera: o triunfo da verdade, da justiça e da fraternidade, pelos quais lutaram e foram perseguidos.

**Evangelho:** Jo 16,12-15

Estando prestes a deixar seus discípulos, Jesus assegura-lhes o dom do Espírito, que, sendo um espírito de verdade, conduzi-los-á à posse total da verdade (v. 13), fazendo-lhes conhecer o mistério de Cristo; como ele cumpriu as Escrituras, o sentido das suas palavras, dos seus atos e dos seus sinais; tudo o que os discípulos não haviam antes compreendido. Assumindo esta missão, o Espírito glorifica o Cristo (v. 14), assim como Cristo, que recebe tudo do Pai, glorifica o Pai. Portanto, uma só é a revelação; sua fonte está no Pai, realiza-se no Filho e se completa nos que crêem por meio do Espírito.

**Comentário:**

O mistério da Trindade não humilha a nossa inteligência, nem é mera comunicação de uma verdade sobre o ser íntimo de Deus. Mostra a dignidade e quanto o próprio Deus nos preza, querendo conviver com os homens e querendo fazer os homens conviverem consigo no mais íntimo do ser. Para que o homem viva da intimidade desta vida divina, Deus vem nas missões do Filho e do Espírito, mostrando que o mistério mais transcendente e a raiz de tudo é um grande amor que deve ser vivido. O cristão lê assim, no seio do mistério íntimo de Deus, a tarefa que ele deve levar avante: ser responsável pelo próprio jeito de ser do Pai e do Filho e do Espírito Santo, testemunhando-os no Amor, na comunhão e, sobretudo, na participação.

*Vadinei de Jesus Ribeiro, cmf*

**DIA 22, 2ª-f.:** Eclo I,1-10; Mc 9,14-29. **DIA 23, 3ª-f.:** Eclo 2,1-11; Mc 9,30-37. **DIA 24, 4ª-f.:** Eclo 4,11-19; Mc 9,38-40. **DIA 25, 5ª-f. CORPO DE CRISTO:** Gn 14,18-20; 1Cor 11,23-26; Lc 9,11b-17. **DIA 26, 6ª-f.:** Eclo 6,5-17; Mc 10,1-12. **DIA 27, SÁBADO:** Eclo 17,1-15; Mc 10,13-16.

## O Nº 666 CRAVADO NA COROA DO PAPA



*Segundo alguns cristãos separados da Igreja, o n.º 666 cravado na coroa do Papa, significa o número da besta, o número de satanás e portanto, o Papa está aliado ao demônio, isto é verdade? (2070)*

(A.P.M. - Americana - SP).

Este número encontra-se em Ap 13,18; o texto diz: "Aqui é preciso discernimento! Quem é inteligente calcule o número da Besta, pois é um número de homem: seu número e 666"

A exegese da Igreja interpreta assim este número: O número 666 corresponde a NeRON-CeSaR-escrito em grego. Em grego e em hebraico cada letra tinha um valor numérico segundo o lugar no alfabeto. O número de um nome é o total de suas letras. Para calcular o valor numérico e consonantal de tal palavra, era preciso conhecer quanto valem as letras do alfabeto hebraico onde o "O" é consoante.

Segundo S. Irineu, alguns códices registraram o número 616, ao invés de 666. Neste caso, teríamos: NeRO-CeSaR (sem "n" final). Existe outra exegese: 616 ou

DCXVI: D(Domiciano) C(Cesar) XVI(ano do reinado). De fato, foi achada uma moeda de tal imperador, com a gravação DCXVI. Ademais, cristãos e pagãos da antigüidade consideravam este Cesar (imperador romano), um "Nero redivivo". Tais imperadores com a perseguição e o culto idolátrico imposto a todos os povos subjugados por Roma, especialmente aos cristãos, que se negando a prestá-lo, foram perseguidos e feitos mártires, assemelhavam-se a duas feras.

O livro do Apocalipse foi escrito por volta do ano 95 da nossa era, sendo que alguns afirmam que algumas partes já estavam escritas em 70. João, seu autor, sofreu com a perseguição de Domiciano, sendo desterrado para a ilha de Patmos, onde segundo a tradição escreveu este livro. Inclusive esta perseguição está relatada no próprio livro. Ap 1,9; 2,3. 9.13.

Por esta interpretação que a Igreja apresenta sobre o número 666, encontrado no Apoc. 13,18, que alguns cristãos separados interpretam sendo o Papa, não possui nenhum fundamento histórico-teológico, pois como foi exposto acima, isto designava o imperador Nero ou

Domiciano, que empreenderam terríveis perseguições aos cristãos, e como hoje, quando as ditaduras censuram a imprensa, e esta para difundir as notícias utiliza códigos, o mesmo acontecia na antigüidade e os cristãos dos primeiros séculos, para os quais foi escrito o Apocalipse entendiam perfeitamente o significado de tal número.

Ademais, pesquisando sobre a tiara papal, não encontrei nenhuma citação que comprovasse a existência de tal número na mesma. A tiara, coroa que os Papas usavam até Paulo VI, que a aboliu, para as grandes cerimônias não religiosas, representando o máximo poder segundo o pensamento antigo, sendo o Papa representante de Cristo aqui na terra, detinha todo o poder, estando acima dos reis e imperadores. Tudo isto terminou, e hoje os papas procuram ser antes de tudo o pastor que conduz a Igreja.

## CORREÇÃO FRATERNA

*Correção fraterna: a quem devo corrigir? Como corrigir? (2071)*

(M.G.V. Itabirito - MG).

Este tema aparentemente parece simples, mas é muito delicado. Apontarei algumas sugestões, mas tudo depende com quem, isto é, que pessoa; é preciso conhecer um pouco a pessoa para utilizar a tática correta e que o resultado seja frutífero. Para se fazer uma correção fraterna, como a própria palavra diz, pressupõe muita caridade e delicadeza de quem corrige. E da outra parte (aquele que é corrigido) é preciso humildade para a aceitação fraterna da correção.

Não há uma norma igual para todos, cada caso deve ser tratado distintamente, porque o ser humano é um, diferente do outro, por diversas

razões. A melhor forma é dialogar com humildade, fraternidade e ser amigo, mesmo sabendo que ele não te aceita: "Não pagueis o mal com o mal, mas o mal com o bem". Esta é a melhor demonstração que se pode dar.

O Evangelho de Mateus, apresenta uma fórmula, que poderá traçar o caminho a ser seguido, (18,15-20):

a) "Se teu irmão pecar, vê e mostre o erro dele, mas em particular, só entre vocês dois" (v.15).

b) "Se ele não lhe der ouvidos, tome com ele mais uma ou duas pessoas, para que toda a questão seja decidida sob a palavra de duas ou três testemunhas" (v.16).

c) "Caso ele não der ouvidos, comunique à Igreja" (v.17), Comunidade.

E no v. 21 do mesmo capítulo aparece a pergunta: "Senhor quantas vezes devo perdoar, se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes"? (v.21). E a resposta que Jesus dá é surpreendente: "Não lhe digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete" (v.22). Isto é, sempre.

Portanto, uma das atitudes é oferecer o perdão mesmo não sendo você o culpado, mas abra caminho para o diálogo, entendimento. Concluindo, só é possível a correção fraterna, quando se conhece o motivo, as pessoas e o porquê da desunião. E ainda acima de tudo, é preciso a atitude do diálogo e a vontade de reconciliação. •

**Pe. Alceu Luis Orso**

Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia. Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Neste caso, é favor enviar selos para a resposta

Correspondência para:

**Equipe Consultório Popular**  
Caixa Postal 153 – CEP 80.000  
Curitiba (PR).

## Um novo livro destinado aos familiares dos alcoólatras

Donald Lazo

**T**odo familiar de alcoólatra é um "facilitador" cujo comportamento e reações protegem o alcoólatra das conseqüências prejudiciais do seu beber. As coisas que o "facilitador" faz por amor, preocupação ou medo do alcoólatra só servem para ajudar o bebedor a evitar a dor, o embaraço ou o sentimento de culpa que ele precisa sentir para ser motivado a parar de beber.

Eis algumas das maneiras que cônjuges, colegas de trabalho, empregadores e até profissionais de saúde "facilitam" a progressão do beber do alcoólatra.

### **Cônjuges facilitam quando:**

- mudam seus próprios hábitos para acomodar o hábito de beber do alcoólatra. Por exemplo, quando o alcoólatra demora no bar e chega em casa atrasado para jantar, a facilitadora corre para a cozinha para esquentar sua comida.
- se responsabilizam por acordá-lo de manhã quando estiver de ressaca, para assegurar-se que chegue ao serviço em tempo.
- cuidam dele toda vez que seu beber o deixa doente. Limpam a cama, sua roupa, o chão e o próprio alcoólatra quando vomita.
- consolam-no quando se sente culpado por algum problema que criou devido a seu beber.
- ajudam-no a justificar suas bebedeiras e a mentir para seu empregador, amigos e até filhos.

### **Colegas de serviço facilitam quando:**

- encobrem os erros, comportamento anormal e mau desempenho do alcoólatra que está alcoolizado ou resacado.

- bebem junto com ele e depois o levam para casa quando não consegue chegar sozinho.

### **Empregadores facilitam quando:**

- permitem que um empregado com um padrão consistente de ausências fre-

qüentes continue faltando ao serviço sem ser investigado.

- diminuem a carga de trabalho de um funcionário suspeito de ter um problema de bebida, transferindo-o para outro menos estressante.

### **Profissionais de Saúde facilitam quando:**

- fazem um diagnóstico baseado em fatos apresentados exclusivamente pelo dependente, sem consultar sua família.
- interpretam o abuso de álcool como sintoma de outro problema quando provavelmente se trata da doença primária do alcoolismo.
- concentram os esforços da terapia nas conseqüências do beber abusivo e não no próprio beber. Isto é comum entre conselheiros matrimoniais que ficam tentando melhorar a comunicação entre os dois casados. Muitas de suas discussões quase sempre se iniciam por estar um deles embriagado.
- receitam tranqüilizantes ou outras drogas para ajudar o dependente a conviver com seus problemas.

Desde que a Chácara Reindal abriu suas portas, nove anos atrás, temos sido visitados por não sei quantas famílias aflitas. Alguém da família bebe demais e os que nos procuram não sabem o que mais fazer para ajudá-lo. "Já tentamos tudo", dizem eles. Naturalmente, eu lhes pergunto o que fizeram para ajudar o alcoólatra e, à medida que vão explicando, percebo que *tudo* que fizeram até esse momento estava errado, fatalmente destinado a levar o dependente a beber cada vez mais ao invés de levá-lo a querer parar de beber.

E toda vez que conversava com uma família destas, acabava sempre pensando: "Que pena! Como faz falta no Brasil um livro dirigido aos familiares dos alcoólatras"!

Agora, finalmente, esse livro apareceu. Publicado pelas Edições Paulinas e intitulado: "Alcoolismo — O Que Você Precisa Saber". Ele pode ser adquirido ou nas livrarias das Edições Paulinas, ou através da revista AVE MARIA, ou por intermédio da Chácara Reindal.

Recomendo o livro por duas razões. A primeira é que, sinceramente, acho que irá esclarecer e ajudar muitas famílias que sofrem por conviver com um alcoólatra. A segunda é que ele engloba, com mais detalhes, todos os artigos que têm aparecido na revista AVE MARIA, já que fui eu quem os escrevi.

# LIVROS RECEBIDOS



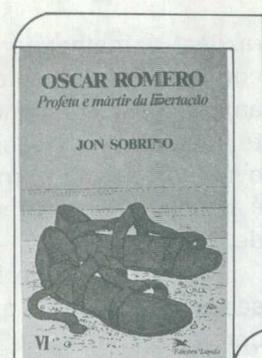
**VIDA E MORTE** — Companhia Ilimitada, 150 págs. O C.E.F. de S. Paulo vem desenvolvendo atividades de estudo e pesquisa nesse campo e seus desdobramentos na Filosofia Existencial, na Psicologia Científica, na Psicologia Clínica e na Educação. O objetivo desses ensaios é levar o leitor a voltar-se sobre si próprio e a sua realidade: recuperar sua presença no mundo. Em anexo apresenta três trabalhos de teor fenomenológico: Uma visão fenomenológica da Medicina, Intersubjetividade popular: enfoque fenomenológico e Apontamentos para a Clínica de grande interesse para especialistas de diferentes áreas do conhecimento.

**NÓS SOMOS UM** — Dom Valfredo Tepe, O.F.M, Editora Vozes, 147 págs. O autor teologizou sobre uma experiência concreta vivida por um grupo de cristãos leigos de Salvador, BA: irmãos do cursilho de cristandade, irmãos do movimento de renovação carismática, jovens do OPA (Oração Pela Arte) e irmãos ligados à Cebis e pastorais populares. É um livro de estilo trinitário, onde a fraternidade é proclamada, a igualdade na diversidade é reconhecida; é um espaço aberto de escutas, de partilha e comunhão de alguém que aceitou caminhar com seu povo e caminhar com um pequeno grupo inspirado pelo "jeito" da Santíssima Trindade.

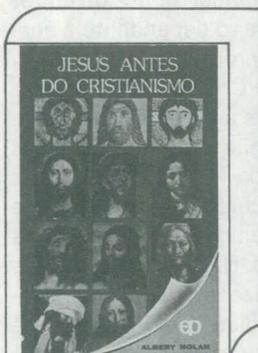


**FOGO NO PAVILHÃO** — Maria Inês Bierrenbach, Emir Sade, Cyntia Petrocínio Figueiredo, Editora Brasileira, 199 págs. Milhões de crianças carentes, 7 milhões e 200 mil menores abandonados. São os órfãos da sociedade, os brasileiros que deveriam dirigir o país no ano 2000: trambiqueiros, delinquentes, pixoteiros. Um simples caso de polícia? Será? Este livro vem problematizar todo o universo de repressão ao menor exercida pela polícia, e a mentalidade "assistencialista" existentes nas instituições do "bem-estar" do menor. Traz análises do funcionamento da FEBEM de SP, e a FUNABEM do Rio e apresenta caminhos.

**MEDITAÇÃO ANDANDO** — Thich Nhat Hanh, Editora Vozes, 72 págs. Esta obra é a síntese do budismo Mahayana e Theravada que floresceram lado a lado, em compreensão e tolerância mútuas. Em outras circunstâncias, em outro cenário cultural, duas modalidades tão divergentes da mesma religião teriam permanecido totalmente separadas. Tornou-se uma característica do budismo Vietnamita que através dessa prática leva as atividades do corpo, do cérebro, da vontade e do sentimento a um equilíbrio harmônico.



**OSCAR ROMERO** — Jon Sobrino, Edições Loyola, 125 págs. O Centro de Estudios Y Publicaciones (CEP) considera importante apresentar D. Oscar Romero a Igreja latino-americana às comunidades cristãs, uma experiência vivida e profundamente sentida, que se enriquece diariamente com a vida (dor, luta, esperança, morte e ressurreição). Compreende na sua primeira parte 2 trabalhos do teólogo jesuíta Jon Sobrino que conheceu e teve D. Romero por pastor, e na 2ª parte, 2 testemunhos da Igreja peruana. Esta obra encerra uma análise teológica da figura e obra desse mártir e profeta da libertação.



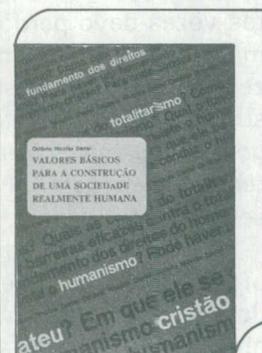
**JESUS ANTES DO CRISTIANISMO** — Albert Nolan, Edições Paulinas, 208 págs. O 1º objetivo deste livro não é nem a fé, nem a história. Foi feito para ser lido sem fé e sem presumir nem pressupor nada a respeito de Jesus. O leitor é convidado a olhar com seriedade e honestidade para um homem que viveu na Palestina durante o 1º século, antes de ter sido colocado no santuário de doutrina, dogmas, rituais e enxergar através dos olhos de seus contemporâneos. Permite-se que a evidência histórica fale por si mesma, com proveito pelo estudioso, pelo leigo, pelo religioso e pelos que não sabem mais se acreditam ou não.

**PAI-NOSSO FRANCISCANO** — Wenceslau Scheper, OFM, Edições Loyola, 135 págs. Pai-nosso, a oração de todos os tempos, de todas as línguas: iluminando, libertando, humanizando, santificando, abençoando e pacificando o mundo. Admirável síntese do Evangelho, grande mensagem de libertação aos homens de hoje - redescobrimo o segredo da oração com o homem de intensa vida de oração: S. Francisco de Assis.



**EVANGELHO DAS COMUNIDADES** — Pe. José Luiz Gonzaga do Prado, Editora Santuário, 104 págs. Há muitas maneiras de ler o Evangelho de Mateus. Este livro ajuda-nos a fazer uma boa leitura: em comunidade, sob o ponto de vista da comunidade e da vida. Mais ou menos como as primitivas comunidades cristãs iam relembando a vida e a doutrina de Jesus. Primeiro ouvindo as testemunhas que tinham visto o Senhor, depois ouvindo a leitura do texto escrito por Mateus. O autor vai passo a passo orientando o nosso percurso, mais sugerindo que dizendo, descobrindo assim a força da Palavra de Deus.

**MARIA, MODELO PERFEITO** — Iginio Giordani, Cidade Nova Editora, 115 págs. Este livro foi inspirado na reflexão deste misterioso fascínio universal de Maria, descobrindo-a nas passagens de sua vida, no seu comportamento humano, mas ao mesmo tempo denso de significado, e na reflexão sobre a contribuição que com a sua existência ela oferece a todo cristão individualmente e a toda família humana em seu caminho rumo ao futuro na sua relação com Deus.



**VALORES BÁSICOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE REALMENTE HUMANA** - Octávio Nicolás Derisi, Mundo Cultural Ltda., 273 págs. Livro de um grande filósofo e professor, conduz o leitor a uma incursão em complexos problemas de filosofia de uma maneira em que ressalta a preocupação didática, onde as dificuldades que de início possa encontrar quem esteja menos familiarizado com dissertações metafísicas vão sendo eliminadas. Obra de grande interesse para estudantes ou para pessoas de mais elevada cultura que aspirem a maior aprofundamento de sua visão acerca da posição do homem no mundo e na sociedade.

Assinale nos quadrinhos a quantidade de livros desejados e remeta este cupom para:  
LIVRARIA AVE MARIA  
Cx. Postal 54.215  
01296 — SÃO PAULO  
(Tels.: 66-0582)

- |   |      |  |      |
|---|------|--|------|
| <input type="checkbox"/> Vida e Morte .....               | 7,00 | <input type="checkbox"/> Pai-nosso Franciscano.....  | 2,37 |
| <input type="checkbox"/> Nós Somos Um .....               | 3,30 | <input type="checkbox"/> Evangelho das Comunidades .....   | 0,90 |
| <input type="checkbox"/> Fogo no Pavilhão .....           | 6,79 | <input type="checkbox"/> Maria, Modelo Perfeito .....  | 3,00 |
| <input type="checkbox"/> Meditação Andando.....           | 1,78 | <input type="checkbox"/> Valores Básicos para a Construção de uma Sociedade Realmente Humana ..... | 2,25 |
| <input type="checkbox"/> Oscar Romero.....                | 2,20 |  |      |
| <input type="checkbox"/> Jesus Antes do Cristianismo..... | 4,10 |  |      |

Nome: \_\_\_\_\_  
Rua \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_  
Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_  
CEP \_\_\_\_\_ Assnatura \_\_\_\_\_

Obs.: Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cz\$ 1.000,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por vale postal ou pelos novos do Correio. Os livros estão sujeitos ao preço da dia.

# AS PALAVRAS DE JESUS

Na Cruz, Jesus falou sete vezes e depois da Ressurreição, nos deixou palavras de fé, esperança e amor.

Traduza os sinais pelas letras correspondentes e você descobrirá as frases bíblicas. Após descobri-las, confira na Bíblia AVE MARIA e leia o texto completo.

|       |       |       |       |       |
|-------|-------|-------|-------|-------|
| a = ∞ | f = U | l = ∅ | q = ☆ | v = ▽ |
| b = + | g = ⊕ | m = ∩ | r = ● | z = ★ |
| c = ◇ | h = ➤ | n = > | s = ▲ |       |
| d = o | i = x | o = ≠ | t = ⊗ |       |
| e = ◀ | j = □ | p = ■ | u = E |       |

1. A Deus, perdoadando seus torturadores:

" \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_  
 ■ ∞ x ■ ◀ ● o ≠ ∞  
 \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_  
 ∅ ➤ ◀ ▲ ■ ≠ ● ☆ E ◀  
 \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_  
 > ∞ ≠ ▲ ∞ + ◀ ∩ ≠  
 \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_  
 ☆ E ◀ U ∞ ★ ◀ ∩  
 \_\_\_\_\_ .'' (Lc. 23-34)

2. Ao ladrão arrependido:

\_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_  
 ◀ ∩ ▽ ◀ ● o ∞ o ◀  
 \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_  
 ⊗ ◀ o x ⊕ ≠ ➤ ≠ □ ◀  
 \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_  
 ◀ ▲ ⊗ ∞ ● ∞ ▲  
 \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_  
 ◇ ≠ ∩ x ⊕ ≠ > ≠  
 \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_  
 ■ ∞ ● ∞ x ★ ≠  
 \_\_\_\_\_ .'' (Lc. 23-34)

3. A Maria, Sua Mãe:

" \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_  
 ∩ E ∅ ➤ ◀ ● ◀ x ▲  
 \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_  
 ∞ x ⊗ ◀ E U x ∅ ➤ ≠  
 \_\_\_\_\_ .''

4. A João:

" \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_  
 ◀ x ▲ ∞ x ⊗ E ∞  
 \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_  
 ∩ ∞ ◀  
 \_\_\_\_\_ .'' (João 19-26, 27)

5. Na hora da desolação:

" \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_  
 ∩ ◀ E o ◀ E ▲  
 \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_  
 ∩ ◀ E o ◀ E ▲  
 \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_  
 ■ ≠ ● ☆ E ◀ ∩ ◀  
 \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_  
 ∞ + ∞ > o ≠ > ∞ ▲ ⊗ ◀  
 \_\_\_\_\_ .''  
 \_\_\_\_\_ (Mt 27-46; 15-34)

6. Para cumprir-se plenamente a Escritura (Salmo 68-22):

" \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_  
 ⊗ ◀ > ➤ ≠ ▲ ◀ o ◀ 19-28

7. Depois de tomar o vinagre:

" \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_  
 ⊗ E o ≠ ◀ ▲ ⊗ ∞

\_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_ (João 19-30)''  
 ◇ ≠ > ▲ E ∩ ∞ o ≠

8. Antes de expirar:

" \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_  
 ■ ∞ x > ∞ ▲  
 \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_  
 ⊗ E ∞ ▲ ∩ ∞ ≠ ▲  
 \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_  
 ◀ > ⊗ ● ◀ ⊕ ≠ ∩ ◀ E  
 \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_  
 ◀ ▲ ■ x ● x ⊗ ≠  
 \_\_\_\_\_ .'' (Lc. 23-46)

Mas, depois da Ressurreição, nos deixa palavras de fé, esperança e amor:

1. Sua saudação:

" \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_  
 ∞ ■ ∞ ★ ▲ ◀ □ ∞  
 \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_  
 ◇ ≠ > ▽ ≠ ▲ ◇ ≠  
 \_\_\_\_\_ .''  
 \_\_\_\_\_ (Lc. 24-36; João 20-19, 20-21, 20-26)

2. A Pedro:

" \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_ ?'' (João 21-17)  
 ∞ ∩ ∞ ▲ ∩ ◀  
 \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_ ?'' (João 21-19)  
 ▲ ◀ ⊕ E ◀ ∩ ◀

3. Aos discípulos:

" \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_  
 ☆ E ◀ ∩ ◇ ● ◀ ● ◀  
 \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_  
 U ≠ ● + ∞ ⊗ x ★ ∞ o ≠  
 \_\_\_\_\_ .'' (Mc. 16-16a)  
 ▲ ◀ ● ∞ ▲ ∞ ∅ ▽ ≠

4. A Tomé:

" \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_  
 U ◀ ∅ x ★ ◀ ▲  
 \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_  
 ∞ ☆ E ◀ ∅ ◀ ▲ ☆ E ◀  
 \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_  
 ◇ ● ◀ ◀ ∩ ▲ ◀ ∩  
 \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_  
 ⊗ ◀ ● ▽ x ▲ ⊗ ≠  
 \_\_\_\_\_ .'' (João 20-29 b)

5. Anunciando a vinda do Espírito Santo:

" \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_  
 ◀ E ▽ ≠ ▲  
 \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_  
 ∩ ∞ > o ∞ ● ◀ x ≠

■ ≠ ∩ ← ⊗ × ○ ≠

○ ≠ ∩ ← E

....." (Lc. 24-49a)

■ ∞ x

6. Promessa de amor:

"  
← x ↑ ☆ E ←

← ↑ ⊗ ≠ E

◇ ≠ > ∇ ≠ ↑ ◇ ≠

⊗ ≠ ○ ≠ ↑ ≠ ↑

○ x ∞ ↑ ∞ ⊗ ← ≠

U x ∩ ○ ≠

....." (Mt. 28-20 b)

∩ E > ○ ≠

7. O que Ele é nosso e quer que sejamos dele:

"....." (João 21,5).

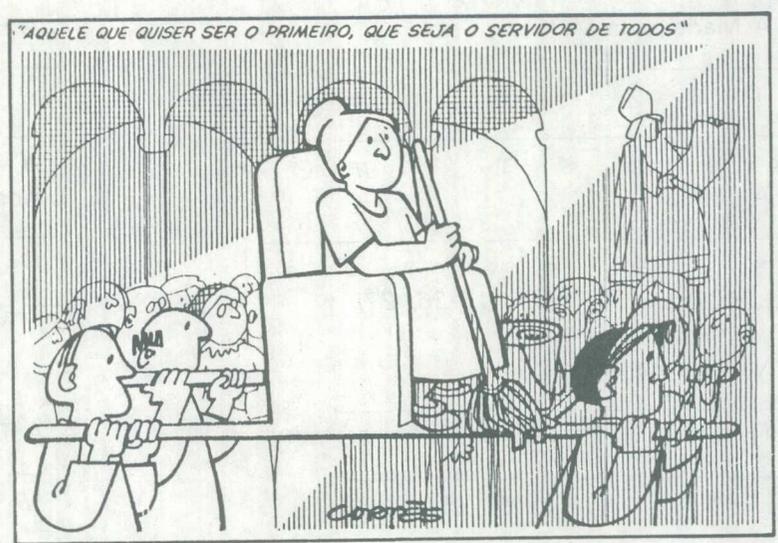
∞ ∩ x ⊕ ≠ ↑

Para compreender o verdadeiro significado que Jesus dá a esta palavra leia João 15, 12-17.

**QUE BOM QUE VOCÊ VEIO!**  
(Recado do Cortês)



Felizes os que crêem sem ver



### RESULTADO do "RELENDO A BÍBLIA" para quem não tiver a BÍBLIA AVE MARIA.

- "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem." (Lc 23-34)
- "Em verdade te digo, hoje estarás comigo no paraíso. (Lc 23-34)
- "Mulher, eis aí teu filho"
- "Eis aí tua mãe." (João 19-26,27)
- "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?" (Mt. 27-46; Mc.15-34)
- "Tenho sede" (João 19-28)
- "Tudo está consumado!" (João 19-30)
- "Pai, nas tuas mãos entrego meu espírito." (Lc. 23-46)

- "A paz seja convosco." (Lc. 24-36; João 20-19, 20-21, 20-26)
- "Amas-me?" (João 21-17)
- "Segue-me" (João 21-19)
- "Quem crer e for batizado, será salvo." (Mc. 16-16 a)
- "Felizes aqueles que crêem sem ter visto." (João 20-29 b)
- "Eu vos mandarei o prometido do meu pai." (Lc. 24-29 a)
- "Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo." (Mt. 28-20b)
- "Amigos" (João 21,5)

# DEUS



*Pilatos, que não se entrega em litígios,  
Propósitos vis, na esperança de prestígios,  
Era mestre na hipocrisia e na calma,  
Segue a turba, violenta, que não se acalma,  
lava as mãos, e sua alma não sente,  
embora certo, que condena um inocente.*

*Jesus ouvia sereno, as gargalhadas  
das feras humanas, feras tresloucadas*

*Nenhum consolo a seu lado, fé ou piedade,  
Soberbos juízes, faces estúpidas e geladas  
que decretavam — dormiria a eternidade  
num leito de pedras frias e molhadas.*

*E Jesus, mesmo como um Deus, não entendia  
quanto fel naquelas veias,  
então corria*

*Assim julgado, ferido, morto, enterrado,  
seu corpo, agora revogante, se transformou,  
e nem túmulo, nem pedras, nem guardas, e aliviado  
numa realidade santa e pura, ressuscitou.*

*Tendo ainda, o amor do mundo, a ser cuidado,  
Pudera, que um Deus, não fica nas trevas sepultado.*

**G. Bittencourt**

*(Do livro ainda inédito "Tatuí Sou Eu").*

*"Membro da academia de letras" de São Paulo.*

## VIAJAR FICOU MAIS FÁCIL E ECONÔMICO.

**SAÍDAS TODAS AS QUARTAS-FEIRAS PARA:**

ROMA - MILÃO - PARIS - LONDRES - FRANKFURT, COM PREÇOS ESPECIAIS, A PARTIR DE 29 DE MARÇO. PROVIDENCIAMOS TODA DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA PARA SUA VIAGEM.

SOLICITE FOLHETO DAS EXCURSÕES

### ● QUO VADIS - NA DÉCIMA EDIÇÃO

**21 dias na terra santa, visitando ainda:**

LISBOA - FÁTIMA - ROMA - ASSIS - PROGRAMA OPCIONAL A MEDJUGORIE.

**Saída:** 1º de maio

**Preço:** Parte Aérea ..... US\$ 2.249,00.

Parte Terrestre .... US\$ 1.371,00.

**Guia:** Frei Luiz Maria Sartori ofm (autor do livro Vivendo Cristo em Israel).

### ● SANTUÁRIOS DA ESPANHA E PORTUGAL

**15 dias de duração, visitando:** Madrid - Zaragoza - (Virgem del Pilar) - Lourdes - Santiago de Compostela - Fátima - Lisboa.

|                |                 |                 |
|----------------|-----------------|-----------------|
| <b>Saídas:</b> | 15 de maio      | 07 de ago.      |
|                | 26 de jun.      | 04 e 08 de set. |
|                | 03 e 17 de jul. | 02 de out.      |
|                |                 | 06 de nov.      |

*Extensão à Terra Santa e a Medjugorie*

### ● SANTUÁRIOS DA EUROPA

**22 dias de viagem visitando:** Madrid - Zaragoza - Lourdes - Paris - Lisieux - Zurich - Turin - Pádua - Veneza - Assis - Roma.

|                |                 |                 |
|----------------|-----------------|-----------------|
| <b>Saídas:</b> | 08 de Maio      | 28 de ago.      |
|                | 19 e 26 jun.    | 11 e 25 de set. |
|                | 17 e 31 de jul. | 30 de out.      |

*Extensão à Terra Santa e a Medjugorie.*

**CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL SEUL - OUTUBRO 1989**

## GENESIS Turismo

Av. São Luiz, 50 - 5º andar

Cj. 52-E - CEP 01046 - SP

Fone.: (011) 257-9511 - Telex (011) 38370

Embratur 06933-00-41-1

Nome .....

Endereço .....

..... fone .....

Cidade .....

Estado.....CEP.....

Gostaria de receber o folheto explicativo: .....

# QUE DIZER-TE, SENHOR?

José Wanderley Dias

*Que dizer-te, Senhor, quase dois mil anos depois?  
Sem dúvida que não fomos dignos de tua missão.  
Sem dúvida que não merecemos teu sacrifício.  
Ainda hoje, seria menor o número dos Pedros  
arrepentidos de suas falhas, que o dos Judas,  
dispostos a vender-te.*

*Não ficou no Gólgota o teu brado  
queixando-te de abandono até a morte.  
Nem sei se, hoje, encontrarias Cireneus dispostos  
a ajudar-te na hora decisiva.  
Tu nos destes a promessa real de ressurreição.  
No entanto, continuamos negando-te, rejeitando-te,  
matando-te de novo de uma certa e  
mais requintada forma.*

*Que dizer-te, Senhor, quase dois mil anos após?  
Que os teus continuam não te recebendo.  
Que o Filho do Homem  
ainda não tem onde reclinar a cabeça.  
Que somos pressurosos em atirar pedras,  
a primeira, a segunda, e quantas mais queiramos  
para lapidar, para condenar, para agredir.*

*Os Herodes de hoje não têm tronos julgados  
ameaçados.  
Aperfeiçoaram-se  
Chamam-se psicólogos, sociólogos, hedonistas.  
A ordem é matar, é impedir a vida.*

*Curioso que, nos livros, ainda se contam as  
fábulas  
de um lobo que devorava um cordeiro  
que, abaixo, era acusado de sujar a água  
que a fera bebia em cima.  
A culpa é dos que não nasceram.  
Portanto, sejam condenados à morte.  
Que dizer-te, Senhor, quase dois mil anos depois?  
Que o Decálogo se tornou letra morta.*

*Que teu nome é desprezado, agredido, insultado.  
Que não se guarda o que ensinaste.  
Que honrar pai e mãe é coisa superada.  
Que matar é a ordem.*

*Que o mundo desenvolveu técnicas e meios  
de destruir a Terra e os terrenos todos  
em um segundo.  
Que a pureza não existe nem como lembrança.  
Que a mentira é meio de afirmação.*

*Que furtar nem causa surpresa,  
mas é prova de esperteza e habilidade.  
Tu deste a vida pela tua missão,  
E nós revogamos tua lei. Adotamos a das feras.  
Entregamo-nos ao instinto.*

*Morreste pelo amor. Que é que resta de tua lição?  
Que fizemos da terra  
que santificaste com Tua encarnação?  
Que fizemos da vida que dignificaste, adotando-a?  
Que fazemos dos pequenos dentre os pequenos?  
Seguimos a letra e abandonamos o espírito.*

*Rimo-nos do que aconteceu em Sodoma e Gomorra.  
Banqueteamo-nos sobre a fome de tantos.  
Onde estão as catacumbas?*

*Onde estão os hinos  
dos que sorrindo ingressavam nas arenas?  
Porque os césores e os carrascos continuam.  
Só que aderimos cinicamente a eles.*

*Que dizer-te, Senhor, quase dois mil depois?  
Que fizemos de ti, Senhor, do que nos ensinaste,  
do que nos transmitiste com tua morte,  
com tua ressurreição?  
Que dizer-te, Senhor?*